



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO



PLANO DE CURSO

TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

**Araçuaí - MG
2015**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO



Presidenta da República

DILMA VANA ROUSSEF

Ministro da Educação

ALOIZIO MERCADANTE OLIVA

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS

Reitor

Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. EDMILSON TADEU CASSANI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a ANA ALVES NETA

Pró-Reitor de Extensão

Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVEDO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação

Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO



IFNMG – Campus Araçuaí - Diretor Geral

Prof. AÉCIO OLIVEIRA DE MIRANDA

Departamento de Administração e Planejamento

SÉRGIO ANTÔNIO FÉLIX JÚNIOR

Departamento de Ensino

Prof. NATALINO MARTINS GOMES

Coordenação de Ensino

ANEUZIMIRA CALDEIRA SOUZA

EQUIPE ORGANIZADORA

Prof. NATALINO MARTINS GOMES

Prof. IRÃ PINHEIRO NEIVA

Prof. MARCOS ROGÉRIO OLIVEIRA

PROF^a ELAINE FERRARI DE BRITO

PROF. JOÃO LUIZ JACINTHO

PROF. MÁRIO DE SOUZA SANTANA

PROF^a SILEIMAR MARIA LELIS

PROF^a GRACIA LORENA DA SILVA JORGE

PEDAGOGA: ANEUZIMIRA CALDEIRA SOUZA

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: JOSÉ FERNANDO DE FARIA

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 APRESENTAÇÃO GERAL.....	6
1.2 APRESENTAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	7
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 OBJETIVOS.....	14
4.1 Objetivo Geral.....	14
4.2 Objetivos Específicos.....	14
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	15
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
6.1 Orientações metodológicas.....	16
6.2. Estrutura Curricular do Curso.....	18
6.2. 1 <i>Matriz Curricular Propedêutica do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio</i>	19
6.2. 2 <i>Matriz Curricular Profissional do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio</i>	20
6.2. 3 <i>Quadro Explicativo da Matriz Curricular</i>	21
6.2.4. Fundamentação Legal:.....	21
6.3 Fluxograma do Curso.....	22
6.4 Ementário por Disciplina.....	22
6.4. 1 Parte Propedêutica – 1ª Série.....	23
6.4.2. Parte Profissional – 1ª Série.....	34
6.4.3 Parte Propedêutica – 2ª Série.....	40
6.4.4 Parte Profissional – 2ª Série.....	50
6.4.5. Parte Propedêutica – 3ª Série.....	56
6.4.6. Parte Profissional – 3ª Série.....	66
6.4.7 Prática Profissional.....	71
6.4.7.1 Núcleo de Produção.....	72
6.4.8 Estágio Curricular Supervisionado.....	72
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	75
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO.....	75
8.1 Avaliação da Aprendizagem.....	75
8.1.1 Avaliação dos aspectos atitudinais.....	76
8. 2 Revisão de provas.....	79

8.3 Recuperação de Aprendizagem.....	79
8.3.1 Recuperação paralela.....	79
8.3.2. Recuperação final.....	79
8.3.3. Média global.....	80
8.4. Frequência.....	81
8.5 Promoção e Reprovação.....	81
9 AVALIAÇÃO DO PLANO DE CURSO.....	82
10 COORDENAÇÃO DO NÍVEL DE ENSINO.....	82
11 PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO.....	83
12 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	85
13 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO.....	88
13.1 Infraestrutura de Laboratórios Específicos do Curso.....	88
13.2 Biblioteca.....	88
13.3. Instalações.....	91
13.3.1. Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Docentes e Discentes do Curso.....	91
13.4 Equipamentos e mobiliário.....	93
13.5 Recursos Tecnológicos.....	93
14 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS.....	94
15 CASOS OMISSOS.....	94
REFERÊNCIAS.....	94

1 APRESENTAÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO GERAL

Em 29 de dezembro de 2008, com a sanção da Lei Federal nº 11.892, que cria no Brasil 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da junção de Escolas Técnicas Federais, Cefets, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas a Universidades, o Instituto Federal surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da intercambiação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte mineira.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. A área de abrangência do IFNMG é constituída de 167 municípios distribuídos em quatro mesorregiões (Norte e Noroeste de Minas, Vale do Jequitinhonha e Mucuri), ocupando uma área total de 226.804,72 km². A população total estimada é de 2.844.039 habitantes (dados do IBGE, 2010).

Neste contexto, o IFNMG Atualmente, agrega onze campi – Campus Almenara, Campus Araçuaí, Campus Arinos, Campus Diamantina, Campus Avançado Janaúba, Campus Janaúria, Campus Montes Claros, Campus Pirapora, Campus Salinas, Campus Teófilo Otoni – e a Reitoria, sediada em Montes Claros. Vimos apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, buscando atender os anseios da região de Araçuaí.

A construção desta proposta pedagógica pautou-se na legislação vigente e nos princípios democráticos, contando com a participação dos profissionais da área do curso e da equipe pedagógica. A proposta aqui apresentada tem por finalidade retratar a realidade vivenciada pelo *Campus* quanto à atualização, adequação curricular, realidade cultural e social, buscando garantir o interesse, os anseios e a qualificação da clientela atendida, despertando o interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão e ainda, ao prosseguimento vertical dos estudos.

Cita-se a legislação consultada: LDB 9.394/96, Art. 24; Resolução nº 4/99 e Decreto nº 5.154/2004. Tais documentos dão sustentação legal para construção do PPI – Projeto Pedagógico

Institucional, do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e do Regimento Interno.

É preciso pensar, debater e articular coletivamente os desafios e possibilidades, incluindo aí um olhar crítico, atento para as mudanças e, prioritariamente, para a realidade e expectativa dos educandos que se matriculam em nossos cursos, seus anseios e necessidades. Assim, expomos neste documento a estrutura que orientará a nossa prática pedagógica do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, entendendo que o presente documento está passível de ser ressignificado e aprimorado sempre que se fizer necessário.

1.2 APRESENTAÇÃO DO *CAMPUS*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – *Campus* Araçuaí foi projetado no ano de 2007 quando através do Edital de Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007, de 24 de abril de 2007, o MEC – Ministério da Educação acolheu propostas de apoio à implantação de 150 novas instituições federais de educação tecnológica, no âmbito do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II.

Inicialmente, o *Campus* Araçuaí era uma UNED (Unidade Descentralizada) pertencente ao antigo Cefet Rio Pomba, que posteriormente passou a compor o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – cuja reitoria está sediada na cidade de Juiz de Fora. O *Campus* Araçuaí teve sua pedra fundamental lançada em setembro de 2008, sendo criado oficialmente através da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Em 6 de janeiro de 2009, o *Campus* Araçuaí foi integrado ao IFNMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, de acordo com a Portaria do Ministério da Educação n. 4, de 6 de janeiro de 2009.

As primeiras 520 vagas foram oferecidas em quatro Cursos Técnicos na modalidade Concomitante/Subsequente: Administração, Agroecologia, Informática e Enfermagem, além de um Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde na modalidade PROEJA – Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O *Campus* Araçuaí foi inaugurado em 19 de janeiro de 2010, obtendo autorização para funcionamento através da Portaria Ministerial nº 111, do dia 29 de janeiro de 2010 e iniciou suas atividades pedagógicas no dia 08 de março de 2010.

A proposta do Instituto Federal – *Campus* Araçuaí é fortalecer a região na qual está inserido, compartilhando competências técnicas para a execução de projetos educacionais, apoiados

na cultura do empreendedorismo e cooperativismo e em sintonia com os arranjos produtivos, culturais, sociais e ambientais de âmbito local e regional.

Atualmente o *Campus Araçuaí* oferece os Cursos Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Informática integrados ao Ensino Médio, Técnico em Administração, Técnico em Enfermagem e Técnico em Informática na modalidade Concomitante/Subsequente e também oferta o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e o Bacharelado em Administração, contabilizando uma oferta total de 608 alunos.

Buscando atender públicos diferenciados e praticando políticas de inclusão, o *Campus Araçuaí*, aderiu em 2011, ao programa Mulheres Mil, ofertando cursos profissionalizantes para 100 mulheres da região; e em 2012 ao PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) que oferece cursos de formação inicial e continuada a 96 alunos da rede pública estadual. E recentemente, o *Campus* passou a oferecer Cursos Técnicos na modalidade à Distância, através do programa e-Tec Brasil e em parceria com o IFPR – Instituto Federal do Paraná, tais como: Administração e Serviços Públicos.

Para atender a essa demanda, a comunidade escolar é constituída atualmente por 61 docentes e 48 técnico-administrativos educacionais, todos devidamente qualificados para as suas respectivas funções.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação do curso:** Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio
- **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais
- **Carga horária total:** 4.093:20 (quatro mil, noventa e três horas e vinte minutos)
- **Modalidade:** Presencial
- **Forma:**
(x) Integrada () Concomitante () Subsequente
- **Ano de reimplantação:** 2016
- **Habilitação:** Técnico em Agroecologia
- **Etapas intermediárias com terminalidade:** não existem etapas intermediárias com terminalidade
- **Turno de Oferta:** Diurno e Integral (matutino e vespertino)
- **Regime Escolar:** Anual
- **Número de vagas oferecidas:** 40
- **Periodicidade da oferta de vagas:** anual
- **Requisitos:** o requisito para ter acesso ao curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio é que o aluno tenha concluído o Ensino Fundamental e tenha sido classificado no exame classificatório, deflagrado por meio de edital.
- **Formas de acesso:** o ingresso de discentes nos Cursos Técnicos se dará por meio de edital próprio, realizado em uma chamada anual, válido para o período letivo regular a que se destina; podendo ser através de:
I – Classificação em processo seletivo regular;
II – Classificação em processo seletivo para ocupação de vagas remanescentes;
III – Transferência *ex officio*, na forma da lei;

IV – Outras formas previstas em lei.

O IFNMG – Campus Araçuaí poderá ainda aceitar transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino técnico, desde que haja vaga e compatibilidade de matriz curricular.

- **Duração do Curso:** 3 (três) anos
- **Prazo para Integralização:** tempo mínimo: 3 (três) anos / tempo máximo: 6 (seis) anos
- **Autorização para Funcionamento:** em processo
- **Local de Oferta:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Araçuaí. Fazenda do Meio Pé da Serra, s/nº – BR 367 km 278 Rodovia Araçuaí/Itaobim. CEP: 39600-000 – Araçuaí (MG) - Brasil – Caixa postal nº 11 Telefone: (38) 8407-6114. URL da homepage: <http://www.ifnmg.edu.br/aracuai>
- **Coordenador (a) do Curso:** Elaine Ferrari de Brito

Engenheira Agrônoma, graduada pela Universidade Federal de Viçosa, MG, em 2009. Possui mestrado em Entomologia Agrícola pela mesma instituição de ensino e doutorado em Agronomia (Proteção de Plantas) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus Botucatu, SP (2014). Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em controle biológico e alternativo de pragas, plantas inseticidas e agroecologia.

3 JUSTIFICATIVA

O que caracteriza o Vale do Jequitinhonha é o aspecto contrastante da sua realidade. De um lado, a riqueza destacada pelas potencialidades do subsolo - promissor em recursos minerais, de seu patrimônio histórico e cultural, referência para Minas Gerais e para o Brasil, de seu artesanato diversificado e de seus múltiplos atrativos turísticos. De outro lado, a extrema pobreza em que vive grande parte de sua população. Todos os municípios apresentam graves deficiências nas áreas de saúde, saneamento e educação. O meio ambiente vem sendo sistematicamente agredido pelas atividades econômicas, comprometendo de forma sistêmica seus recursos hídricos.

A agricultura tem caráter predominante de economia de subsistência, ficando a exploração de natureza mercantil praticamente restrita à cafeicultura, desenvolvida em alguns municípios. Merece destaque também a silvicultura, de importância recente na região do Alto Jequitinhonha, e que se revela como o principal empreendimento nitidamente capitalista do setor, juntamente com a pecuária mista do Baixo Jequitinhonha.

O Vale do Jequitinhonha apresenta um índice ainda alto de analfabetismo e taxas preocupantes de evasão e reprovação, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Outro dado de extrema importância e preocupação é o destino dos alunos que saem do Ensino Médio e não prosseguem os estudos, nem em cursos pós-médios, nem em graduações. Outra consequência drástica desse descontínuo processo educacional é a migração de vários jovens para os grandes centros em busca de capacitação e emprego.

Os Arranjos Produtivos Locais têm foco transversal nos setores de Comércio, Serviços, Agricultura, Pecuária, Agroindústria, Mineração e Artesanato. A agricultura relaciona-se principalmente à lavoura de feijão, mandioca, milho, café e cana-de-açúcar. Quanto ao potencial mineral, é uma região rica em metais preciosos (grafite, granito e pedras preciosas).

A microrregião de Araçuaí é uma das microrregiões do Estado de Minas Gerais pertencente à mesorregião Jequitinhonha. Sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 156.418 habitantes e está dividida em oito municípios (Araçuaí, Carai, Coronel Murta, Itinga, Novo Cruzeiro, Padre Paraíso, Ponto dos Volantes e Virgem da Lapa). Possui uma área total de 10.261,986 km².

Em suas atividades agrícolas predominam culturas de cereais, leguminosas, oleaginosas, com produção ainda tímida e precária tendo em vista a ausência de técnicas agrícolas específicas, bem como, de mão de obra qualificada para a assistência às atividades.

Especificamente, o município de Araçuaí, instalado em 1870, situa-se a 307 m de altitude na mesorregião Jequitinhonha, distante 685 km de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. Possui uma população de 36.013 habitantes, sendo 57,3% na área urbana e 42,7% na zona rural (IBGE, 2000 e 2010), distribuídos em uma área de 2.236 km².

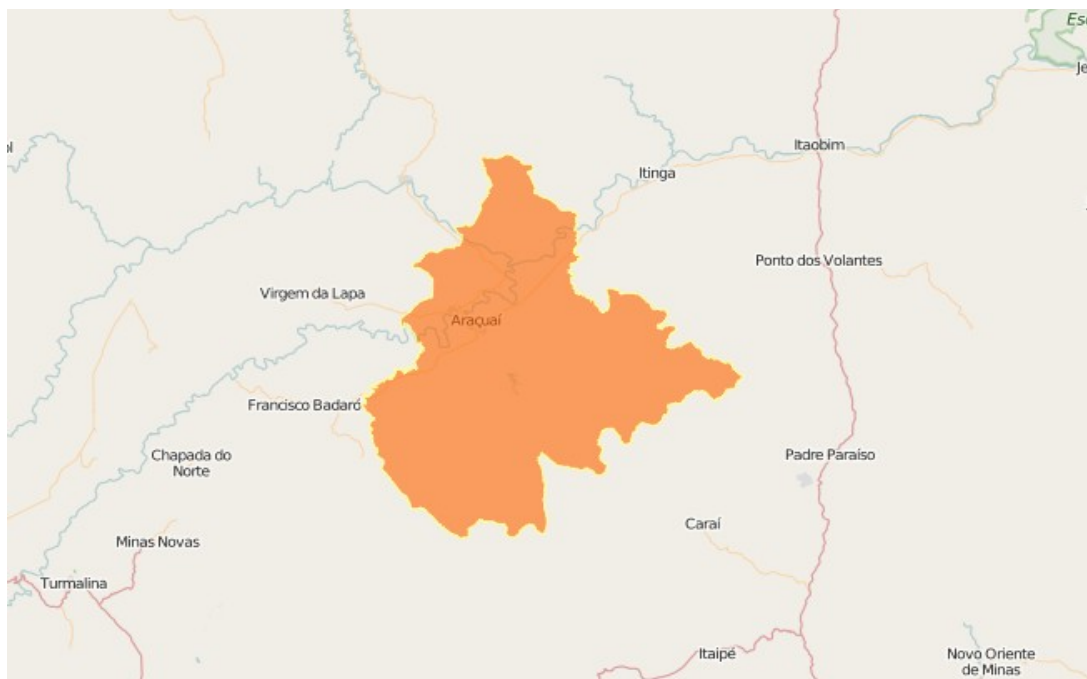


Figura 1. – Município de Araçuaí.

Fonte: IBGE, c2014.

A economia do município baseia-se nos setores de prestação de serviços, atividades industriais (mineração) e agropecuária (cana, feijão, mandioca, milho, banana, manga, coco, bovinos, aves, equinos e caprinos).

Apesar de um expressivo contingente de pessoas envolvidas com a atividade agrícola, atualmente este setor contribui pouco para a geração de riquezas, fruto da baixa capacidade de agregação de valor à produção e os baixos índices de produtividade obtidos.

Quadro 1. Valor adicionado bruto dos setores econômicos em Araçuaí (mil R\$).

Valor adicionado bruto	Valor (mil R\$)	%
Agropecuária	8324	5,66
Indústria	22228	15,11
Serviços	108943	74,08
Impostos	7570	5,15

Fonte: IBGE (2007)

O Vale do Jequitinhonha enfrenta graves problemas sociais, os quais estão em sua maioria relacionados com a reduzida produção de bens e serviços, renda per capita muito baixa, etc. O enfrentamento desses problemas, na busca de geração de emprego e renda sempre esbarra na falta de estrutura e pouca capacitação profissional dos municípios de Araçuaí e de toda região, sendo que a superação desses problemas sociais e econômicos passa necessariamente pela qualificação profissional da população.

A preocupação em sintonizar-se às necessidades e expectativas da comunidade em função, tem sensibilizado instituições e profissionais no sentido de propiciarem um atendimento de qualidade no âmbito da Educação Tecnológica, na constante busca da eficiência na formação de técnicos e de alternativas que atendam às necessidades do setor agrícola.

Particularmente, o setor agropecuário local é responsável por grande parte da geração de empregos e produtos, no entanto agrega muito pouco valor à economia local, sendo que grande parte destes problemas reside-se na baixa qualificação da mão de obra disponível, além de dificuldades na obtenção de assistência técnica, crédito adequado, infraestrutura de transporte, armazenamento e distribuição, e equipamentos para beneficiamento e agregação de valor.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito à degradação ambiental em crescente expansão. A região apresenta expressiva redução da cobertura florestal, ocorrência de processos erosivos, assoreamento de corpos de água, além de fortes restrições na disponibilidade de recursos hídricos, o que traz a necessidade da implementação de sistemas de produção agrícolas que proporcionem a recuperação e a manutenção da qualidade ambiental, em termos de meio físico e biótico.

Aliado a este cenário, existem as mudanças nos padrões de consumo de alimentos, no sentido de produtos cada vez mais elaborados e com maior valor adicionado, gerando um mercado consumidor cada vez mais atento a valores éticos e ambientais. Desta forma, para um adequado enquadramento dos problemas que afetam o meio rural, o enfoque não pode se restringir ao que

sempre ocorreu no âmbito das propriedades agrícolas, devendo focar novas tecnologias e processos na produção e transformação de produtos agrícolas: a produção em bases agroecológicas.

Norteando a formação de profissionais para uma sociedade contemporânea, buscar-se-á uma formação mais eclética e integral, que os permita desenvolver uma visão holística de todos os processos que perpassam o fazer cotidiano da agricultura e dos negócios a ela relacionados, dentro dos padrões que permitam o desenvolvimento sustentável.

O curso Técnico de Agroecologia integrado ao ensino médio insere-se nesse novo entendimento sobre a educação do sujeito formando-o não apenas para executar tarefas, mas para propor mudanças e fomentar a transformação do meio em que está inserido de modo respeitoso a natureza.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de forma integrada ao Ensino Médio e Técnico em Agroecologia com competência na atuação em sistemas agroecológicos inseridos no contexto edafoclimático brasileiro.

4.2 Objetivos Específicos

- Formar competências na atuação em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas sustentáveis de produção com enfoque na convivência com o semiárido.
- Desenvolver ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos.
- Formar competências de atuação na conservação do solo e da água.
- Auxiliar nas ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos.
- Promover eventos, bem como participar de eventos como seminários, divulgação de trabalhos científicos da área, como forma de contribuição para a formação crítica e investigativa do aluno.
- Desenvolver no estudante a autonomia, a capacidade de pensar e estabelecer relações,

refletindo sobre essas existentes com seus semelhantes e demais seres vivos, bem como com toda a sociedade, construindo uma postura crítica.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Agroecologia é um profissional criativo, dinâmico e empreendedor que deve ser preparado para atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Desenvolver ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos. Atuar na conservação do solo e da água. Auxiliar em ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos. Participar de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos. Ou seja, ser capaz de:

- Identificar potencialidades agroecológicas em diversos campos da produção rural, aplicando tecnologias e sistemas para o desenvolvimento sustentável, visando a transição agroecológica;
- Atuar eficazmente no planejamento, criação, administração e gerenciamento dos empreendimentos agropecuários sustentáveis, bem como na melhoria da qualidade, saúde, segurança, produtividade e competitividade;
- Criar, planejar, desenvolver e gerenciar atividades relativas à produção e beneficiamento animal e vegetal, bem como das tecnologias envolvidas, conservando os recursos hídricos, o solo, a fauna e a flora, segundo os princípios da agroecologia;
- Planejar a seleção e manutenção de instalações, máquinas e equipamentos, objetivando o uso eficiente dos recursos energéticos e a consequente redução dos impactos ambientais;
- Planejar e administrar projetos agropecuários sustentáveis, orientando a produção e definindo estratégias de marketing e comercialização diferenciadas, buscando a certificação de produtos agroecológicos e o desenvolvimento cooperado, adaptando-se às exigências e mudanças do mercado;
- Identificar alternativas que garantam a sustentabilidade dos empreendimentos agroecológicos incentivando o turismo rural e realizando atividades ligadas à administração, economia e desenvolvimento rural sustentável, fortalecendo a agricultura familiar regional.

Este Perfil Profissional deve contemplar os princípios abaixo, estabelecido pelo Parecer CNE/CEB nº16/99, Resolução 04/99, Resolução 04/98, Resolução 03/98.

a) Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade, da imaginação, um exercício de liberdade responsável.

b) Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando a constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano.

c) Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Orientações metodológicas

A organização curricular do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de nível médio, com o Decreto nº 5.154, de 2004, Resolução

nº 03, de 2008 e com a Lei nº 11.788, de 2008, e a Resolução nº 04, de 2012.

O curso foi organizado em três anos com carga horária distribuída da seguinte maneira entre os três anos: 1.233:20h no primeiro ano; 1.366:40h no segundo ano e 1.333:20 h no terceiro ano, totalizando 3.933:20 horas, acrescidos de 160 h de estágio curricular computando 4.093:20 horas.

Ressalta-se que os temas *educação alimentar e nutricional, respeito valorização do idoso, educação para o trânsito, educação das relações étnico-raciais* que foram contemplados na Resolução nº 2 e nº 6, de 2012 receberão tratamento transversal, onde os docentes assumirão compromisso ético para abordagem destes temas na formação do educando.

Os professores, sempre que possível, deverão articular estratégias de integração curricular baseadas nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, uma das estratégias sugeridas refere-se ao Projetos Integradores a serem trabalhados semestralmente, atribuindo objetivos específicos a serem alcançados em cada semestre. A interdisciplinaridade será contemplada também através do trabalho proposto pelos diversos projetos educativos de cunho institucional, que de maneira integradora envolve os docentes de todos os conteúdos em torno de um objetivo comum. Tais projetos educativos envolvem reflexões e práticas sobre cultura, esporte, conscientização ambiental e social e ilustram o cenário interdisciplinar no qual os discentes do curso Técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio estarão inseridos. O trabalho com projetos é uma prática pedagógica potencializadora do trabalho interdisciplinar. Ela permite que o discente aprenda fazendo, conferindo características das suas investigações à sua aprendizagem, sempre mediada pelo professor.

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, dentre outros.

Em particular, quando houver necessidade, além de programas de monitoria e projetos de extensão, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Colegiado do curso.

A organização curricular do curso, baseada nas orientações legais, busca atender a identidade do IFNMG, fomentando a formação para a cidadania e a preparação profissional.

6.2 Estrutura Curricular do Curso

A matriz curricular do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio está dividida em 3 (três) anos, composta por disciplinas do ensino médio e profissionalizante, em regime integral, com carga horária total de 4.093:20 (quatro mil e noventa e três horas e vinte minutos), sendo que 2.566h40 (dois mil, quinhentas e sessenta e seis horas e quarenta minutos) são destinadas para os conteúdos referentes ao ensino médio (linguagens, ciências da natureza, matemática, ciências humanas), 1.200 (um mil e duzentas horas) destinadas as disciplinas da parte profissionalizante e 160 h (cento e sessenta horas) para o estágio curricular obrigatório.

O módulo aula é de 50 (cinquenta) minutos, distribuídos em, no máximo, 9 (nove) disciplinas/dia.

Duração do Curso: 3 anos

Dias Letivos: 200

Módulo aula: 50 min

Semanas letivas: 40

Dias semanais: 5

6.2. 1 Matriz Curricular Propedêutica do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio

CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS ARAÇUAÍ

LDB 9.394/96, Art. 24; Resolução nº 6/2012 e Decreto nº 5.154/2004

Carga Horária dimensionada para 40 semanas – Duração da hora/aula: 50 minutos

BASE DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS TECNOLÓGICOS	ÁREAS	DISCIPLINAS	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL	
			N. de aula(s) semanal (is)	CH Anual Horas	CH h/a	N. de aula(s) semanal (is)	CH Anual Horas	CH h/a	N. de aula(s) semanal (is)	CH Anual Horas	CH h/a	CH Anual Horas	CH h/a
Áreas do Conhecimento	Linguagens	Língua Portuguesa e Redação	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	480	400:00:00
		Arte	2	80	66:40:00	0	0	0:00:00	0	0	0:00:00	80	66:40:00
		Educação Física	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	240	200:00:00
		SUB-TOTAL – 1	8	320	266:00:00	6	240	200:00:00	6	240	200:00:00	800	666:40:00
	Matemática	Matemática	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	480	400:00:00
		SUB-TOTAL – 2	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	480	400:00:00
	Ciências da Natureza	Biologia	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	240	200:00:00
		Física	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	240	200:00:00
		Química	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	240	200:00:00
		SUB-TOTAL – 3	6	240	200:00:00	6	240	200:00:00	6	240	200:00:00	720	600:00:00
	Ciências Humanas	História	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	240	200:00:00
		Geografia	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	240	200:00:00
		Filosofia	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	120	100:00:00
		Sociologia	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	120	100:00:00
		SUB-TOTAL – 4	6	240	200:00:00	6	240	200:00:00	6	240	200:00:00	720	600:00:00
	DIVERSIFICADA	Literatura	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	120	100:00:00
Língua Inglesa		-	-	-	1	40	33:20:00	2	80	66:40:00	120	100:00:00	
Língua Espanhola		-	-	-	2	80	66:40:00	1	40	33:20:00	120	100:00:00	
SUB-TOTAL – 5		1	40	33:20:00	4	160	133:20:00	4	120	133:20:00	360	300:00:00	
T. B. NACIONAL COMUM E DIVERSIFICADA		25	1000	832:40:00	26	1040	866:40:00	26	1000	866:40:00	3040	2566:40:00	

6.2. 2 Matriz Curricular Profissional do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio

CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO-CAMPUS ARAÇUAÍ												
LDB 9.394/96, Art. 24; Resolução nº 4/99 e Decreto nº 5.154/2004												
Carga Horária dimensionada para 40 semanas – Duração da hora/aula: 50 minutos												
DISCIPLINAS	1ª SÉRIE			2ª SÉRIE			3ª SÉRIE			TOTAL		
	Número de aulas por semana	CH hora	CH h/a	Número de aulas por semana	CH hora	CH h/a	Número de aulas por semana	CH hora	CH h/a	CH hora	CH h/a	
Agroecologia	2	80	66:40:00							80	66:40:00	
Agricultura Orgânica e Olericultura	4	160	133:20:00							160	133:00:00	
Nutrição Animal e Forragicultura Agroecológica	2	80	66:40:00							80	66:40:00	
Manejo e conservação dos Solos	2	80	66:40:00							80	66:40:00	
Fundamentos de Climatologia e Hidrologia	2	80	66:40:00							80	66:40:00	
SUB-TOTAL 1	12	480	400:00:00							480	400:00:00	
Mecanização em Pequenas Propriedades				2	80	66:40:00				80	66:40:00	
Energia do Meio Rural				2	80	66:40:00				80	66:40:00	
Fruticultura e Culturas Anuais				2	80	66:40:00				80	66:40:00	
Manejo Agroecológico de Pequenos e Médios Animais				2	80	66:40:00				80	66:40:00	
Recursos Florestais e Legislação Ambiental				2	80	66:40:00				80	66:40:00	
Topografia				2	80	66:40:00				80	66:40:00	
SUB-TOTAL 2				12	480	400:00:00				480	400:00:00	
Tecnologia de Convivência com o Semiárido							2	80	66:40:00	80	66:40:00	
Projetos e Instalações Agroecológicas							2	80	66:40:00	80	66:40:00	
Culturas Anuais e Perenes							4	160	133:20:00	160	133:20:00	
Produção de Ruminantes com Bases Agroecológica							2	80	66:40:00	80	66:40:00	
Administração Rural							2	80	66:40:00	80	66:40:00	
SUB-TOTAL 3							12	480	400:00:00	480	400:00:00	
TOTAL FORMAÇÃO PROFISSIONAL	12	480	400:00:00	12	480	400:00:00	12	480	400:00:00	1440	1200:00:00	
Total Geral do Curso sem o Estágio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1200:00:00	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160:00:00	
TOTAL GERAL COM ESTÁGIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1360:00:00	

ASE DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS TECNOLÓGICOS

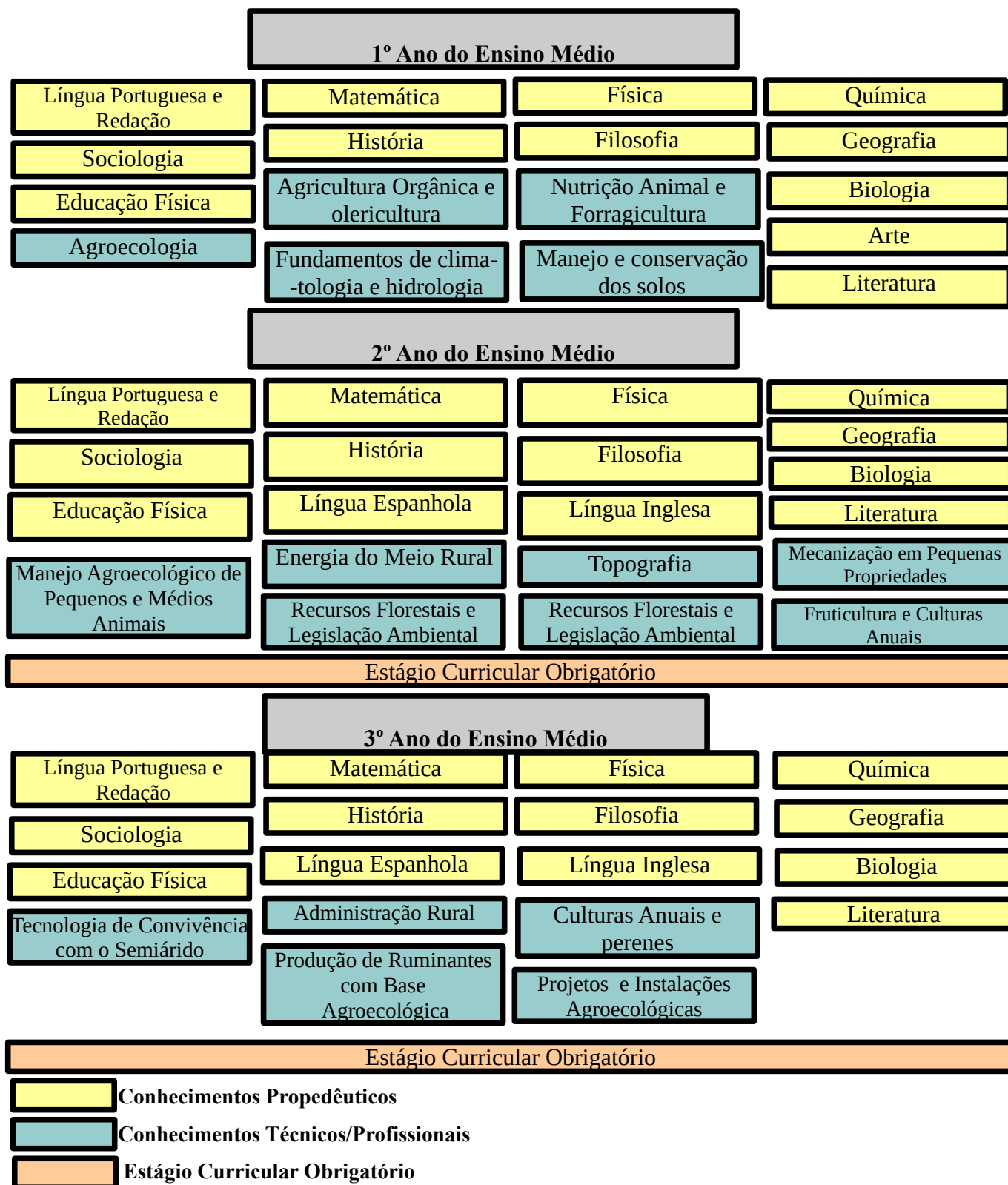
6.2.3 Quadro Explicativo da Matriz Curricular

Quadro Explicativo da matriz curricular:		
Duração da hora/aula:	50 minutos	
Horário do Turno:	Diurno (manhã, tarde)	
Duração do Intervalo:	20 minutos	
Dias Letivos por bimestre necessários para o cumprimento da matriz curricular:		
Semanas Letivas por Trimestre necessária para cumprimento da matriz curricular:		
Total Anual de Dias Letivos necessários para o cumprimento da matriz curricular:	200 dias	
Total Anual de Semanas Letivas necessária para cumprimento da matriz curricular:	40 semanas	
Carga Horária do Curso sem Estágio:	3766:40	
Carga Horária do Curso com Estágio Curricular – Carga Horária Total:	3926:40	
Componente Curricular	Época para Cumprimento	Requisitos para Cumprimento
Estágio	A partir da 2ª Série	Orientações no Regulamento de Estágio e Regulamentos de Cursos Técnicos

6.2.4. Fundamentação Legal:

- Lei nº 9394/96 – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei nº 12287, de 13/07/2010, referente ao ensino da arte;
- Lei nº 11769, de 18/08/2008, referente ao ensino da música na educação básica realizada no conteúdo de Arte;
- Lei nº 10639, de 09/01/2003, referente as diferenças culturais e etnias, incluindo História e
- Lei nº 11645, de 10/03/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”, trabalhada de forma interdisciplinar em especial nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira;
- Lei nº 11161, de 05/08/2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola de oferta obrigatória pela escola e matrícula facultativa ao aluno,
- Lei nº 11684, de 02/06/2008, que estabelece a inclusão da filosofia e da sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.
- Resolução CNE/CEB nº 01 de 05/12/2014, que atualiza o Catálogo Nacional de Cursos

6.3 Fluxograma do Curso



6.4 Ementário por Disciplina

6.4. 1 Parte Propedêutica – 1ª Série

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA BASE NACIONAL COMUM

CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e	Nº de aulas: 04 semanais
Redação	1º Ano
Hora aula: 133:20	Hora relógio: 160h
EMENTA:	
<u>Língua Portuguesa:</u>	
Gramática: Definições de língua, linguagem, discurso. Teoria da linguagem e da comunicação: elementos da comunicação; funções da linguagem; figuras de linguagem. Variações linguísticas: dialetos e registro. Fonética e fonologia: acentuação e ortografia. Morfologia: estrutura das palavras; processo de formação de palavras.	
<u>Redação:</u>	
Aspectos semânticos da linguagem: campo semântico, ambiguidade, polissemia. Texto e textualidade: coerência e coesão. Introdução ao estudo dos Gêneros Textuais e Tipologia Textual. Estudo de gêneros textuais com predominância das tipologias narrativa e injuntiva.	
Orientações Metodológicas:	
Orienta-se um estudo mais amplo dos gêneros textuais no primeiro ano a fim de garantir conhecimentos basilares para os estudos seguintes.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.	
INFANTE, Ulisses. Textos: Leituras e Escritas . Editora Scipione. 1ª edição. 2000.	
CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens, Literatura, Gramática e Redação . Editora Atual. 1991.	
Complementar	

BOSI, Alfredo. (org.) **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.

CÂNDIDO, Antônio. **Na sala de aula**. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.

DISCIPLINA: Arte	Nº de aulas: 02 semanais
	1º Ano
Hora aula: 66:40	Hora relógio: 80h
EMENTA: A noção de Arte como grande área e as áreas específicas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Arte e hibridismo: outras configurações possíveis. As diferentes poéticas em diálogo com as manifestações artísticas regionais nas diversas linguagens. Matrizes culturais da arte brasileira, em especial as africanas e indígenas. A criatividade e a expressividade como fundamento da condição humana; a arte e suas implicações como conhecimento; arte e cultura como forma de fortalecimento do sujeito social e da identidade cultural; a educação da sensibilidade estética. Projetos de investigação e experimentação artística com técnicas, materiais, estilos e gêneros variados. Relações entre arte e mundo do trabalho.	
Orientações Metodológicas: Aulas expositivas teórico-práticas, apreciação estética <i>in loco</i> , problematização dos aspectos relacionados à arte e orientação de projetos de investigação e experimentação artística. Articulação e estímulo a atividades integradoras e interdisciplinares em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Investigação e estímulo do debate com o ensino médio técnico integrado contextualizando a formação humana e mundo do trabalho.	
BIBLIOGRAFIA: Básica FERRARI, Solange dos Santos Utari. Encontros com arte e cultura . São Paulo, SP: FTD, 2012. FREANDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane; BOZZANO, Hugo Luis (orgs.). Arte em interação . São Paulo: IBEP, 2013. Complementar ALAMBERT, Francisco. A semana de 22: aventura modernista no Brasil . São Paulo: Scipione, 1992. JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro . Campinas: Papirus, 2001. MENDES, Ana Carolina. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado . Brasília: Editora IFB, 2010.	

SOUZA, Jussamara (org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

DISCIPLINA: Educação Física	Nº de aulas: 02 semanais
	1º Ano
Hora aula: 66:40	Hora relógio: 80h
EMENTA: Práticas de cultura corporal, desenvolvimento da autonomia, cooperação e participação através das atividades em grupo. Práticas desportivas em diferentes modalidades; atividades lúdicas.	
Orientações Metodológicas: Ginástica laboral/escalada/tracking	
BIBLIOGRAFIA: Básica COCEIRO, Geovana Alves. Exercícios e Jogos para o Atletismo . 1ª Edição. Rio de Janeiro. Sprint 2005. NISTA-PICOLO, Vilma Leni. Esporte para a vida no ensino médio . 1º Edição. São Paulo: Telos, 2012. Complementar REZENDE, José Ricardo. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios & campeonatos . 1ª Edição. 2007. São Paulo. Phorte. BACURAU, Reury Frank. Nutrição e Suplementação Esportiva . 5ª Edição. São Paulo: Phorte, 2003.	

DISCIPLINA: Matemática	Nº de aulas: 05 semanais
	1º Ano
Hora aula: 166:40	Hora relógio: 200h
EMENTA: Conjuntos e conjuntos numéricos; Funções; Função polinomial do 1º grau ou Função afim; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica, Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Revisão: Operações, critérios de divisibilidade, Decomposição de números compostos em fatores primos, Regra de três e porcentagem, Produtos notáveis, Equações do 1º grau e 2º grau, Sistemas de equações com duas variáveis, Unidades de medidas, Média aritmética, Áreas e volumes de	

figuras geométricas.

Orientações Metodológicas:

A carga horária da disciplina será distribuída da seguinte forma: 5 h/a no primeiro semestre e 4 h/a no segundo semestre. Dessa forma o professor poderá fazer uma revisão dos conteúdos do ensino fundamental durante o primeiro bimestre. Utilizar as funções estudadas em exemplos de aplicações em modelos de variação e quantificação que descrevam determinados fenômenos.

As progressões aritméticas e geométricas tem o mesmo propósito das funções afim e exponencial, respectivamente, assim recomenda-se, sempre que possível, uma articulação entre as mesmas.

Revisão: NIVELAMENTO ATÉ METADE DO PRIMEIRO SEMESTRE:

Operações com números naturais, inteiros e racionais. Critérios de divisibilidade. Números primos e compostos. Decomposição de números compostos em fatores primos. Razão proporção, regra de três simples e porcentagem. Produtos notáveis. Equações de 1º e 2º grau, Sistemas de equações com duas variáveis. Unidades de medidas. Áreas de figuras planas.

BIBLIOGRAFIA:

Básicas

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto & aplicações. Vol. 1, Ensino médio. Editora Ática – São Paulo: 2014.

IEZZI, G. et al. **Matemática:** Ciências e Aplicações. Vol. 1, Ensino Médio. Editora Saraiva – São Paulo: 2013.

GIOVANNI, J. R. **Matemática fundamental em uma nova abordagem.** Editora – FTD

Complementar

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.

SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática:** Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2013.

YOUSSEF, Antônio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.

DISCIPLINA: Biologia	Nº de aulas: 02 semanais
	1º Ano
Hora aula: 66:40	Hora relógio: 80h
EMENTA:	

Introdução à Ecologia: Estrutura dos ecossistemas; Fluxo de energia e ciclo da matéria; Ciclos biogeoquímicos; Dinâmica de populações; Relações ecológicas; Sucessão ecológica; Ecossistemas terrestres e aquáticos. Origem da vida: Hipóteses sobre a origem da vida; hipótese endossimbiótica sobre o surgimento de mitocôndria e cloroplastos. Bioquímica celular.

Noções Básicas de citologia: Envoltórios celulares; Citoplasma; Núcleo, Síntese proteica e Divisão celular. Noções básicas de Microscopia: Histórico, microscópio de luz e microscópio eletrônico.

Ecologia: fundamentos de ecologia, energia e matéria nos ecossistemas, ciclos biogeoquímicos, dinâmica de populações, relações ecológicas, sucessão ecológica, principais impactos ambientais causados pelo homem.

Orientações Metodológicas:

A unidade “ecologia” deve ser trabalhada, prioritariamente, no primeiro semestre, uma vez que seus conteúdos dão suporte a diversas disciplinas do curso. É importante que o professor relacione os conteúdos com a área de formação profissional, integrando teoria e atividades práticas. Deve-se atentar às possibilidades de integração entre a biologia e a disciplina “ Natureza e Sociedade: uma introdução à consciência ecológica”. No terceiro ano, a unidade ecológica será revisada na disciplina de biologia.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto**. 1 ed. Brasília: Editora Moderna, 2013.

BEGON, Michael. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURTIS, Helena. **Biologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

DE, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Complementar

AB, Aziz Nacib. **Ecossistemas do Brasil** = Ecosystems of Brazil. São Paulo: Metalivros, 2009.

COOPER, Geoffrey M. **A célula**: uma abordagem molecular. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NEIMAN, Zysman. **Era verde?** Ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 2012.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

VANZELA, Laforga. **Avanços da biologia celular e da genética molecular**. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

DISCIPLINA: História	Nº de aulas: 02 semanais
	1º Ano
Hora aula: 66:40	Hora relógio: 80h
EMENTA:	
<p>Introdução à história. Interpretações sobre as origens da humanidade. As primeiras sociedades. Povos da Antiguidade. Povos ameríndios e africanos. O mundo medieval. Nascimento e expansão do islã. Transição feudocapitalista e nascimento do mundo moderno. Absolutismo e mercantilismo. Renascimento cultural e reformas religiosas. Expansão marítimo-comercial europeia. América e África nos tempos do colonialismo. Elementos culturais africanos, ameríndios, afro-brasileiros e de outras etnias na formação da sociedade brasileira – promover relação da história com a literatura.</p>	
Orientações metodológicas:	
<p>O estudo de temas históricos promove habilidades e competências como criticidade, reflexão, contextualização, noções de temporalidade e autonomia intelectual. Incentiva o reconhecimento e respeito à diversidade étnica e cultural, valorizando as culturas africanas, afro-americanas e afro-brasileiras, dentre outras. Realiza-se por meio de metodologias diversas e estratégias interdisciplinares. Entre estas, destacam-se aulas expositivas e dialogadas, leituras, análise de fontes históricas, produção escrita, seminários e projetos temáticos integrados a outros componentes curriculares. Associa-se a múltiplas linguagens, tais como a musical, dramática e telemática, ora agregadas como fontes de pesquisa, ora estimuladas como produção discente.</p>	
Referências Bibliográficas:	
Básica:	
CHAUI, Marilena de Souza. Convite a filosofia . São Paulo: Ática, 2012.	
FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14ª ed. São Paulo: USP, 2012 .	
VAINFAS, Ronaldo <i>et. al.</i> História 1: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
Complementar:	
BRASIL. Ciências Humanas e Suas Tecnologias . Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006.	
MICELI, Paulo. O feudalismo . São Paulo: Atual, 2011.	
PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Contexto, 2011.	
PINSKY, Jaime. 100 textos de história antiga . São Paulo: Contexto, 2012.	
DISCIPLINA: Química	Nº de aulas: 02 semanais
	1º Ano
Hora aula: 66:40	Hora relógio: 80h

EMENTA:

Desenvolvimento da aprendizagem significativa de conceitos e princípios da química. Identificação de materiais, substâncias, separação, constituição e simbologia; modelos atômicos; elementos, interação e agricultura. Estudo das soluções, cinética química, equilíbrio químico, radioatividade, termoquímica, pilha e eletrólise; dar condições para que o aluno tenha conhecimento do mundo físico, da teoria atômica, das substâncias e funções químicas, das leis, teorias e postulados.

Orientações Metodológicas:

Ênfase em reações químicas e interrelação com o M.A. Laboratório (prática laboratoriais).

BIBLIOGRAFIA:**Básica**

TRINDADE, Diamantino Fernandes. OLIVEIRA, Fausto Pinto de. **Química Básica Experimental**. Ícone Editora, 1992.

CANTO, Eduardo Leite do. PERUZZO, Tito Miragaia. **Química na Abordagem do Cotidiano**. Editora Moderna. Volume 1, 1996.

ATKINS, Peter. JONES, Loretta. **Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio Ambiente**. 5ª edição. Editora Bookman, 2011.

Complementar

BARBOSA, LUIZ CLAUDIO DE ALMEIDA. **Introdução à Química Orgânica**. 1ª edição. Editora Prentice Hall (Brasil), 2004.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. OLIVEIRA, Fausto Pinto de. **Química Básica Experimental**. Ícone Editora, 1992.

DISCIPLINA: Física	Nº de aulas: 02 semanais
	1º Ano
Hora aula: 66:40	Hora relógio: 80h
EMENTA:	
Introdução a Física, medidas e proporções no universo, estudo dos movimentos naturais, fenômenos dinâmicos sob influência de forças, energia e as leis de conservação, estudo dos fluidos; Mecânica; energia e sua conservação.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
BOAS, Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., Tópicos de Física – Reformulado ,	

Volume 2, editora SARAIVA, 2012.

Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., **Tópicos de Física – Reformulado**, Volume 3, Editora SARAIVA, 2012.

CLINTON, Márcio R., BONJORNO, Valter, BONJORNO, Regina A., e BONJORNO, José Roberto. **Física Fundamental – Novo**, Volume Único, Editora FTD, 1993.

Complementar

BONJORNO, J.R.; BONJORNO, R.A.; BONJORNO, V.; CLINTON, M.R. **Física Fundamental**. Vol. Único, São Paulo: FTD, 1999.

CARRON, W. GUIMARÃES, O. **As Faces da Física - Vol. Único - 3ª Ed.** São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA: Geografia	Nº de aulas: 02 semanais
	1º Ano
Hora aula: 66:40	Hora relógio: 80h
EMENTA: Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assumamos posicionamento crítico frente a ela.	
Orientações Metodológicas: Enfatizar cartografia, atentar-se para a relação com a área de formação	
BIBLIOGRAFIA: Básica VESENTINI, José Willian. Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2008 LUCCI, Elian Et ali. Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2005. TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de Amorim. Geografia Geral e Geografia do Brasil – O	

espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2005.

Complementar

TAMDJIAN, James Onnig; MENDES, Ivan Lazzari. **Geografia Geral e do Brasil** – Estudos para a compreensão do espaço. São Paulo, FTD, 2006.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves; RIGOLIM, Tércio Barbosa. **Geografia** – Geografia geral e do Brasil. São Paulo, Ática, 2006.

DISCIPLINA: Filosofia	Nº de aulas: 01 semanais
	1º Ano
Hora aula: 33:20	Hora relógio: 40h
EMENTA: Atitude e reflexão filosófica; origem da filosofia e primeiros filósofos; verdade e conhecimento na Antigüidade e na modernidade; pensamento e linguagem; ética. Natureza e cultura. Visão mitológica do mundo. O pensamento filosófico. Os pré-socráticos. Informação, conhecimento e sabedoria. A verdade. Felicidade e ética. Valores e moral. O pensamento de Sócrates. O conhecimento em Platão. A filosofia de Aristóteles. Os Sofistas. Escolas helenísticas. Patrística e Escolástica. Razão e fé. Ciência antiga e medieval.	
Orientações Metodológicas: As aulas serão ministradas de forma expositiva e dialogadas, dando enfoque ao cumprimento da grade curricular do curso, conforme ementa. Isso ocorrerá, com projeção de slides, portanto, com computador, projetor de multimídias, laboratório de informática e internet, como também, utilizando o quadro e pincel. Além disso, serão utilizados filmes relacionados à disciplina, seminários e trabalho em grupo, relatório de atividades e atividades avaliativas individuais. A interdisciplinaridade ocorrerá durante todo o ano. Cinema relacionando filosofia, literatura, sociologia, arte, história e outros. Visitas ao cinema, teatro e lugares pertinentes a reflexão filosófica. Os conteúdos ministrados conduzirão o aluno a desenvolver competências e habilidades condizentes ao ano.	
BIBLIOGRAFIA: Básica ADAS, Sérgio. Propostas de trabalho e ensino de filosofia: especificidade das habilidades; eixos temático-históricos e transversalidade. São Paulo: Moderna, 2012.	

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** Introdução à filosofia. 4ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 14 ed. São Paulo: ática, 2012.

Complementar

BARROS, Fernando R. de Moraes. **Estética filosófica para o ensino médio.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** ser, saber e fazer. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia:** romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula:** teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para jovens:** uma iniciação à filosofia. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: Sociologia	Nº de aulas: 01 semanais
	1º Ano
Hora aula: 33:20	Hora relógio: 40h
EMENTA:	
Formas de conhecimento da humanidade: religião, mitologia, senso comum, filosofia, artes e ciências; o conhecimento científico; o surgimento das ciências sociais; surgimento da modernidade: a constituição dos “Tempos Modernos”; relação entre indivíduo e sociedade; as ciências sociais e suas subdivisões; autores clássicos da sociologia (Marx, Weber e Émile Durkheim).	
PROUNIC - Visão holística do ser humano; cultura; movimentos sociais e culturais, valorização da região; consumismo; visão de mundo; trabalho (labor); noções de cidadania, direitos e deveres; politização – sujeito criativo.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: ArtMed, 2005.	
DURKHEIM, Emile. Sociologia. Editora Ática, 2000.	
BASTOS, Humberto. Os modernos: apontamentos sobre a evolução cultural brasileira. Editora Reper, 1967.	

Complementar

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. Editora Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 24. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens: Iniciação à Sociologia**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a Sociologia. de P. Bourdieu**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA: Literatura	Nº de aulas: 01 semanais
	1º Ano
Hora aula: 33:20	Hora relógio: 40h
EMENTA: O que é Literatura; Caracterização do texto literário. Gêneros literários. Literatura e sociedade. Contextualização histórica do texto literário. Periodização da Literatura Brasileira: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo. Representação das Culturas Negra e Indígena na Literatura Brasileira.	
Orientações Metodológicas: Aplicado à área Meio Ambiente/software	
BIBLIOGRAFIA: Básica: BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira . 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1999. CEREJA, W. R. , MAGALHAES, T. C. Português: linguagens . Vol. 1, 6 ed. São Paulo: Atual. 2008. COUTINHO. A. Introdução à literatura no Brasil . 19 ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 2007. Complementar: CANDIDO. A. Literatura e Sociedade . 5 ed. São Paulo: Nacional, 1976.	

CEREJA, W. R., MAGALHAES, T. C. **Literatura Brasileira** – Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual, 2005.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

6.4.2. Parte Profissional – 1ª Série

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA PARTE PROFISSIONAL

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Disciplina	Agroecologia	Nº de Aulas: 02
		1º Ano
Hora Aula Anual: 80		Hora Relógio: 66:40:00
<p>Ementa: Agroecologia: introdução e conceitos. Sustentabilidade socioambiental e econômica dos sistemas agroecológicos. Análise de modelos alternativos de agricultura (orgânica, natural, biodinâmica). Princípios ecológicos na agricultura. Manejo ecológico dos solos e nutrição vegetal. Bases ecológicas do manejo de pragas e doenças e plantas espontâneas. Comercialização de alimentos ecológicos com base nos preceitos da economia solidária.</p>		
<p>Orientações metodológicas:</p> <p>apresentar aos alunos a agroecologia como ciência, que trata a agricultura sob uma perspectiva ecológica, cuja finalidade é conservar e utilizar de forma sustentável os recursos naturais; conscientizá-los da importância da produção agroecológica para o desenvolvimento da agricultura familiar da região; motivar os alunos a planejar e implementar métodos e processos de manejo dos recursos naturais em sistemas agrícolas.</p>		
<p>Referências Bibliográficas:</p> <p>Básica:</p> <p>ALTIERE, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. .</p> <p>GLISSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto</p>		

Alegre: Editora da UFRGS, 2000. .

AMARAL, A. A. **Fundamentos em agroecologia**. Curitiba: LT, 2012. .

Complementar:

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhamentos, 1964. .

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: A teoria da trofobiose**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. .

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. .

CAPORAL, F.; COSTABEBER, R. J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA, 2004.

PENTEADO, S. R. **Manual Prático de Agricultura Orgânica**. Editora: Via Orgânica. 2010.

Disciplina	Agricultura Olericultura	Orgânica	e	Nº de Aulas: 04
				1º Ano
Hora Aula: 160			Hora relógio: 133:20:00	
Ementa: I Conceitos relacionados à gênese, física, química, morfologia e conservação do solo. Fatores climáticos e sua importância na agricultura. Adubos e corretivos. Defesa sanitária vegetal: transporte, armazenamento, tecnologia de aplicação de agrotóxicos e destinação de embalagens em sistemas de produção agroecológico. Receituário agrônomo. Aplicabilidade do melhoramento genético na produção vegetal sustentável. II – Olericultura: implantação de hortas, produção de mudas, propagação de plantas, manejo integrado de pragas e doenças e plantas daninhas, principais culturas, colheita e pós-colheita, comercialização, métodos alternativos de produção.				
Orientações metodológicas: Carga horária do conteúdo teórico correspondente a 60% do total. Carga horária do conteúdo prático correspondente a 40% do total.				
Referências Bibliográficas: Básica: FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura . 3 ed. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2008.				

HENZ, G.P.; ALCÂNTARA, F.A.; RESENDE, F.V. **Produção Orgânica de Hortaliças**. Editora: 45 Embrapa. 2007.

PENTEADO, S.R. **Adubos Verdes e Produção de Biomassa**. Campinas-SP: Via Orgânica, 2007.

Complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo** - 7ª Ed. São Paulo: Icone, 2008.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio**. Lavras -MG: UFLA, 2005.

Novos ângulos da história da agricultura no Brasil. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112 p.

PENTEADO, S.R. **Manual Prático de Agricultura Orgânica**. 1ª Ed. Editora: Via Orgânica. 2010.

Disciplina	Nutrição Animal e Forragicultura Agroecológica	Nº de Aulas: 02
		1º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa: Importância da produção forrageira na agricultura familiar. Noções de nutrição e alimentação animal. Classificação e valor nutritivo dos alimentos. Desafios da produção de alimentos em ambientes semiáridos e propostas de convivência com a seca. Características gerais das plantas forrageiras (gramíneas e leguminosas). Estabelecimento e formas de utilização de pastagens e capineiras. Manejo forrageiro. Conservação de forragem por ensilagem e fenação. Pastoreio Racional Voisin.		
Orientações metodológicas: Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao estudante o entendimento da alimentação animal e forragicultura na base agroecológica. Assim, entender a importância do manejo agroecológico na produção animal, bem como, habilidades no planejamento, estabelecimento e manejo de alimentos.		

Referências Bibliográficas:**Básica:**

ANDRIGUETTO, J.M; PERLY, L.; MINARDI, I. **Nutrição Animal**, Vol. I. Nobel. São Paulo, 1990.

ANDRIGUETTO, J.M; PERLY, L; MINARDI, I. **Nutrição Animal**, Vol. II. Nobel. São Paulo, 1989. 425 p.

BERCHIELLI, T. T; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de Ruminantes**. 2.ed. São Paulo: Funep, 2006. 583p.

Complementar:

ALCÂNTARA, P.B. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo: Nobel, 1988.

PINHEIRO, L.C.M. **Pastoreio Racional Voisin: Tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 376p.

REIS, R.A., BERNARDES, T.F., SIQUEIRA, G.R. **Forrageicultura ciência, tecnologia e gestão de recursos forrageiros**, 2014, 714p.

STRINGHETA, P.C; MUNIZ, J. N. **Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação**. Viçosa: Ed. UFV, 2003.

Disciplina	Manejo e Conservação dos Solos	Nº de Aulas: 02
		1º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa: Introdução. Noções básicas sobre pedologia. Caracterização do solo, atributos físicos e dinâmicos da água no solo. Uso do solo, aptidão agrícola e classes de capacidade de uso da terra. Degradação do solo e da água pela erosão. Uso da bacia hidrográfica no manejo e conservação do solo. Práticas conservacionistas do solo e da água.		
Orientações metodológicas: Conscientizar os alunos da importância desse recurso natural que é o alicerce dos sistemas de produção de alimentos, das cidades, das estradas e que influência de forma direta a produção e armazenamento de água no ambiente; evidenciar as principais causas da degradação do solo e da água e apontar ações para o correto manejo e conservação destes recursos; conhecer as aptidões agrícolas de cada solo respeitando a capacidade de uso e evitando, com isso, a sua degradação.		
Referências Bibliográficas:		

Básica:

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3º edição.

Editora: Artmed. 2013. 716p.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E.; TORRADO, P. V. **Pedologia: Fundamentos**. Viçosa:

Editora UFV, 2012. 343p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo:

Nobel, 2002. 541p.

Complementar:

LEPSCH, I, F. **19 Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2011, 456 p.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. Viçosa:

UFV, 2003. 176p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São

Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568p.

WHITE, R. **Princípios e práticas da ciência do solo**. Editora: Antrei. 2009, 426p.

Disciplina	Fundamentos de Climatologia e Hidrologia	Nº de Aulas: 02
		1º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa:		
<p>Conceitos fundamentais de climatologia e meteorologia; elementos e fatores do clima; escalas do clima; estações climáticas; noções de classificação climática; Estações meteorológicas e instrumentos meteorológicos. O clima e o homem. Aquecimento Global. Conceitos fundamentais de hidrologia; ciclo hidrológico; precipitação; usos múltiplos da água; nascentes; hidrografia, bacias hidrográficas regionais.</p>		
Orientações metodológicas:		
<p>A disciplina será ofertada com aulas teóricas expositivas, privilegiando diálogos com os estudantes considerando os conhecimentos prévios existentes. Ocorrerão visitas técnicas à estação climatológica principal de Araçuaí localizada próxima à Escola Estadual Industrial São José. No que se refere à hidrologia, a metodologia será a mesma, porém ocorrerão visitas à Itira (foz do rio Araçuaí com o rio Jequitinhonha e à barragem do Calhauzinho). Serão desenvolvidos exercícios/atividades dentro e fora da sala de aula, não só para fixação do conteúdo ministrado</p>		

mas também para mostrar como a climatologia e a hidrologia estão presentes em nosso dia a dia.

Referências Bibliográficas:

Básica:

MENDONÇA, F.; OLIVEIRA, I. M. D. **Climatologia – noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos. 2007.

PEREIRA, A. R., VILLA NOVA, N. A., Sedyama, G. C. **Evapotranspiração**. Piracicaba, FEALQ, 1997, 183p.

PINTO, N. L. S., HOLTZ, A. C. T., MARTINS, J. A., GOMIDE, F. L. S. **Hidrologia Básica**, São Paulo, Edgard Blücher, Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.

Complementar:

TORRES, F. T.P.; MACHADO, P. J. de O. **Introdução à Climatologia**, São Paulo, Cengage Learning, 2012, 256p.

TUCCI, C. E. M. (org.), **Hidrologia: Ciência e Aplicação**, Porto Alegre: Ed. Universidade: ABRH : EDUSP, 1993, (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v.4).

VILLELA, S. M.; MATTOS, A. **Hidrologia Aplicada**, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975.
VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Imprensa Universitária/UFV, 1991. 449p.

6.4.3 Parte Propedêutica – 2ª Série

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA PARTE PROPEDÊUTICA

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Redação	Nº de aulas: 04 semanais
	2º Ano
Hora aula: 133:20 h/a	Hora relógio: 160
EMENTA:	
Gramática: Morfologia: estudo semântico e morfossintático das classes de palavras: Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Verbo, Pronome, Advérbio, Preposição, Conjunção, Interjeição. Sintaxe do Período Simples: estudo sintático e semântico dos termos essenciais, integrantes e acessórios da oração.	
Redação: Estudo de gêneros textuais com predominância das tipologias expositiva e argumentativa: Gêneros acadêmicos: resumo, resenha, relatório, seminário, texto de divulgação científica; Gêneros jornalísticos: reportagem, notícia, entrevista; Gêneros publicitários: cartaz, anúncio publicitário, propaganda, elaboração de projetos, cartilhas, redação oficial e laudos tendo em vista a prática profissional do curso.	
Orientações Metodológicas:	
Orienta-se relacionar literatura e história no conteúdo. Propõe-se para a 2ª Ano do Ensino Médio, um trabalho mais objetivo e prático de leitura e produção textual.	
Básica BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens, Literatura, Gramática e Redação . São Paulo: Atual. 1991. INFANTE, Ulisses. Textos: Leituras e Escritas . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2000.	
Complementar BOSI, Alfredo. (org.) Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 1996. CÂNDIDO, Antônio. Na sala de aula. Caderno de análise literária . São Paulo: Ática, 1985. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira Através dos Textos . São Paulo: Cultrix, 2012.	

DISCIPLINA: Educação Física	Nº de aula: 02 semanais
	2º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA: Práticas de cultura corporal, desenvolvimento da autonomia, cooperação e participação através das atividades em grupo. Práticas desportivas em diferentes modalidades; atividades lúdicas.	
Orientações Metodológicas: Ginástica laboral/escalada/trancking	
BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: Básica COCEIRO, Geovana Alves. Exercícios e Jogos para o Atletismo . 1ª Edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. Complementar REZENDE, José Ricardo. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios & campeonatos . 1ª Edição. 2007. São Paulo. Phorte. BACURAU, Reury Frank. Nutrição e Suplementação Esportiva . São Paulo: Phorte, 2003.	

DISCIPLINA: Matemática	Nº de aula: 04 semanais
	2º Ano
Hora aula: 133:20 h/a	Hora relógio: 160 h
EMENTA: Trigonometria, Análise combinatória; Probabilidade; Binômio de Newton; Matriz; Determinante; Sistema Linear; Geometria Plana; Geometria Espacial.	
Orientações Metodológicas: Relacionar a trigonometria com a topografia e Desenho técnico.	
BIBLIOGRAFIA: Básica DANTE, L. R. Matemática: contexto & aplicações . Vol. 2, Ensino médio. Editora Ática – São Paulo: 2014. IEZZI, G. et al. Matemática: Ciências e Aplicações . Vol. 2, Ensino Médio. Editora Saraiva – São Paulo: 2013. GIOVANNI, J. R. Matemática fundamental em uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 1994. Complementar GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa . São Paulo: FTD,	

2005.

SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática**: Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2013.

YOUSSEF, Antônio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática**. São Paulo: Scipione, 2008.

DISCIPLINA: Biologia	Nº de aula: 02 semanais
	2º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
Reprodução: Gametogênese e desenvolvimento embrionário humano; Noções básicas de Histologia humana; Noções de sistemática e nomenclatura dos seres vivos; Diversidade de seres vivos: Vírus, Procariontes, Protistas, Fungos, Plantas e Animais; Fisiologia comparada dos animais; Fisiologia Humana.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto . 1 ed. Brasília: Editora Moderna, 2013.	
CURTIS, Helena. Biologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.	
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Histologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
RAVEN, Peter H. Biologia vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
Complementar	
GITIRANA, Lycia de Brito. Histologia : conceitos básicos dos tecidos. São Paulo: Atheneu, 2007.	
LOPES, Sônia; Godoy Bueno Carvalho. Bio : testes de vestibulares e ENEM. São Paulo: Saraiva, 2008.	
NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral . Porto Alegre: Artmed, 2000.	
WILSON, Edward O. Diversidade da vida . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.	

DISCIPLINA: Física	Nº de aulas: 02 semanais
	2º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
Física Térmica, ondulatória, estudo da luz visível em processos tecnológicos, matéria e radiação, fenômenos quânticos em processos tecnológicos; energia e sua conservação; física térmica; ótica geométrica e física; ondulatória; física moderna.	

Orientações Metodológicas:

Termodinâmica 2º ano – atentar-se à relação com geomorfologia.

BIBLIOGRAFIA:**Básica**

GUIMARÃES, Osvaldo; PIQUEIRA, José CARRON, Wilson. Roberto. **FÍSICA**. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2014.

SILVA, Claudio Xavier da et al. **Física aula por aula: Mecânica**. Ed-São Paulo: FTD, 2010.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. **FÍSICA Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Complementar

BOAS, Newton V.; DOCA, Ricardo H.; GUALTER, José B. **Tópicos de Física – Reformulando**. Editora: Saraiva.

HEWITT, P.G. **Física Conceitual**. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2002

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). **Física 1: Mecânica** - São Paulo: Edusp, 1996.

DISCIPLINA: Química	Nº de aula: 02 semanais
	2º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
Massa atômica e massa molecular; Propriedades das soluções; Concentração de soluções; Propriedades Coligativas; Processos de oxirredução; Eletroquímica: Células galvânicas; Eletroquímica: Celas eletrolíticas; Termoquímica: o calor e os processos químicos; Radioatividade: fenômenos de origem nuclear.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
FELTRE, R. Fundamentos da Química: química, tecnologia, sociedade, Vol. Único, 4 ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
REIS, M. Química . Vol. II, Editora Ática, 2014.	
SARDELLA. Curso completo de química . Vol. Único; 3 ed. São Paulo; Ática, 2007.	
SARDELLA, Curso completo de química; Vol. Único; 3 ed. São Paulo; Ática, 2007.	

Complementar

ATKINS, P.W. **Princípios de química**: Questionando a vida moderna e o meio ambiente; vol. Único; Porto Alegre; Bookman, 2012.

BRADDY, J.E. **Química geral**; Vol.2; Rio de Janeiro: LTC, 1986.

RUBINGER, M.M.M. **Ação e reação**: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

DISCIPLINA: História	Nº de aulas: 02 semanais
	2º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA: Crise do absolutismo e do sistema mercantilista. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Era Napoleônica. Revoluções e independências nas Américas. O império luso-brasileiro. Mestiçagens, hibridismos, miscigenações e diásporas nas Américas. O Brasil monárquico. Conflitos armados nas no século XIX. Crise do sistema escravista. Rebeliões, nações e nacionalismos na Europa oitocentista. As Repúblicas americanas. O imperialismo nas Américas, África e Ásia. Transição Império-República no Brasil. Abolicionismo.	
Orientações Metodológicas: O estudo de temas históricos promove habilidades e competências como criticidade, reflexão, contextualização, noções de temporalidade e autonomia intelectual. Incentiva o reconhecimento e respeito à diversidade étnica e cultural, valorizando as culturas africanas, afro-americanas e afro-brasileiras, dentre outras. Realiza-se por meio de metodologias diversas e estratégias interdisciplinares. Entre estas, destacam-se aulas expositivas e dialogadas, leituras, análise de fontes históricas, produção escrita, seminários e projetos temáticos integrados a outros componentes curriculares. Associa-se a múltiplas linguagens, tais como a musical, dramática e telemática, ora agregadas como fontes de pesquisa, ora estimuladas como produção discente.	
BIBLIOGRAFIA: Básica CHAUI, Marilena de Souza. Convite a filosofia . São Paulo: Ática, 2012. FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14ª ed. São Paulo: USP, 2012. VAINFAS, Ronaldo <i>et. al.</i> História 2 : o longo século XIX. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
Complementar BRASIL. Ciências Humanas e Suas Tecnologias . Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; v. 3), 2006. HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções : 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 2012.	

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos: a formação da nação**. São Paulo: Contexto, 2012.
 MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2012.
 PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.

DISCIPLINA: Geografia	Nº de aula: 02 semanais
	2º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA: Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assumamos posicionamento crítico frente a ela.	
BIBLIOGRAFIA: Básica VESSENTINI, J.W. Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2008. LUCCI, E. Et al. Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2005. TERRA, L.; COELHO, M. A. Geografia Geral e Geografia do Brasil – O espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2005. Complementar TAMDJIAN, J. O.; MENDES, I. L. Geografia Geral e do Brasil – Estudos para a compreensão do espaço . São Paulo, FTD, 2006. ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIM, T. B. Geografia – Geografia geral e do Brasil . São Paulo, Ática, 2006.	

DISCIPLINA: Filosofia	Nº de aula: 01 semanal
	2º Ano
Hora aula: 33:20 h/a	Hora relógio: 40 h
EMENTA: A questão do conhecimento. A felicidade. Metafísica moderna. O bem e o mal. O método cartesiano. A autonomia da política. A política normativa. Teorias éticas. Crítica à metafísica. Ciência, tecnologia e valores. Revolução científica. Liberalismo e democracia.	
Orientações Metodológicas: As aulas serão ministradas de forma expositiva e dialogadas, dando enfoque ao cumprimento da grade curricular do curso, conforme ementa. Isso ocorrerá, com projeção de slides, portanto, com computador, projetor de multimídias, laboratório de informática e internet, como também,	

utilizando o quadro e pincel. Além disso, serão utilizados filmes relacionados à disciplina, seminários e trabalho em grupo, relatório de atividades e atividades avaliativas individuais. A interdisciplinaridade ocorrerá durante todo o ano. Cinema relacionando filosofia, literatura, sociologia, arte, história e outros. Visitas ao cinema, teatro e lugares pertinentes a reflexão filosófica.

Os conteúdos ministrados conduzirão o aluno a desenvolver competências e habilidades condizentes ao ano.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

ADAS, Sérgio. **Propostas de trabalho e ensino de filosofia:** especificidade das habilidades; eixos temático-históricos e transversalidade. São Paulo: Moderna, 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** Introdução à filosofia. 4ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 14 ed. São Paulo: Ática, 2012.

Complementar

BARROS, Fernando R. de Moraes. **Estética filosófica para o ensino médio.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** ser, saber e fazer. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia:** romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula:** teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para jovens:** uma iniciação à filosofia. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: Sociologia	Nº de aula: 01 semanal
	2º Ano
Hora aula: 33:20 h/a	Hora relógio: 40 h
EMENTA:	
O objeto da sociologia, conceitos da sociologia, a dialética Marxista, processos sociais, instituições sociais, cultura, violência e a prática da cidadania. Pessoa e Sociedade (interações sociais); Cultura e Relações Étnicas (diversidade social e cultural); Teoria do Desenvolvimento e Indicadores de Desenvolvimento (Evolução econômica e produção); A Divisão e a Globalização (Divisão produtiva); Sociologia da juventude.	

BIBLIOGRAFIA:**Básica**

BASTOS, Humberto. **Os modernos: apontamentos sobre a evolução cultural brasileira.** Rio de Janeiro. Editora: Reper, 1967.

DURKHEIM, Emile. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

MARKHAM, Charles. **Emprego, Homens e Máquinas.** São Paulo: Lidador, 1966.

Complementar

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia.** 24. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens: Iniciação á Sociologia.** 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a Sociologia** de P. Bourdieu. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA: Literatura	Nº de aula: 01 semanal
	2º Ano
Hora aula: 33:20 h/a	Hora relógio: 40 h
EMENTA:	
<p>Caracterização do texto literário. Gêneros literários. Literatura e sociedade. Contextualização histórica do texto literário. Periodização da Literatura Brasileira: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Representação das Culturas Negra e Indígena na Literatura Brasileira.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.	
CEREJA, W. R. , MAGALHAES, T. C. Português: linguagens. Vol. 1, 6 ed. São Paulo: Atual. 2008.	
COUTINHO, A. Introdução à literatura no Brasil. 19 ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 2007.	
Complementar:	
CANDIDO, A. Literatura e Sociedade. 5 ed. São Paulo: Nacional, 1976.	
CEREJA, W. R., MAGALHAES, T. C. Literatura Brasileira – Em Diálogo com Outras	

Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual, 2005.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

DISCIPLINA: Língua Inglesa	Nº de aula: 01 semanal
	2º Ano
Hora aula: 33:20 h/a	Hora relógio: 40 h
EMENTA:	
Compreensão oral; compreensão escrita; utilização da língua em situações reais; gêneros textuais; Estruturas básicas da língua inglesa.	
Orientações Metodológicas:	
Nivelamento dos conhecimentos basilares da língua estrangeira e fazendo a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos; Criação de atividades comunicativas em Língua Inglesa em contextos sociais diversos (dando ênfase na área de meio ambiente); Interdisciplinaridade com a área de informática, de linguagens e de artes na elaboração de projetos de extensão;	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
GUANDALINI, Vio. Técnicas de leitura em inglês: ESP: English for Especific Purposes: estágio 1 . São Paulo: Textonovo, 2002.	
OXFORD. Dicionário escolar para estudantes brasileiros de inglês . Oxford: Oxford University Press, 1999.	
TAVARES, K. C. do A.; FRANCO, C. de P. Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio . volume 1. São Paulo: Ática, 2013.	
Complementar	
AUN, E. English for all . volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.	
COSTA, M. B. Globetrekker: inglês para o ensino médio . São Paulo: Macmillan, 2008.	
CRAVEN, M. Reading Keys: introducing, developing and extending . Oxford: Macmillan, 2003.	
MARINOTTO, D. Reading on info tech . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	
TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado . 10 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2007.	

DISCIPLINA: Língua Espanhola	Nº de aula: 02 semanais
	2º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
Estruturas básicas da língua Espanhola nos seus aspectos lexicais e morfossintáticos: sintagmas nominais e verbais. Aquisição das habilidades comunicativas: compreensão e produção oral e escrita.	
Orientações Metodológicas:	
Nivelamento dos conhecimentos basilares da língua estrangeira e fazendo a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos; Criação de atividades comunicativas em Língua Espanhola em contextos sociais diversos (dando ênfase na área de meio ambiente); Interdisciplinaridade com a área de informática, de linguagens e de artes na elaboração de projetos de extensão;	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol – Série Brasil. Volume Único. Editora Ática. 2003.	
FERNÁNDEZ, Gretel Eres - Gêneros textuais e produção escrita : teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Editora Ibep. Edição: 1. ed. , 2012.	
BRUNO, Fátima Cabral, MENDOZA, Maria Angélica, Hacia el Español – nivel básico – reformulado . Editora Saraiva. 6ª edição. 2004.	
Complementar	
PICAN, Deise Cristina de Lima. El arte de leer español : língua estrangeira moderna. Curitiba: Base Editorial, 2010.	
MICHAELIS - minidicionário espanhol . 2 Ed. Curitiba: Positivo, 2008.	
GARCÍA, María de los Angeles J. HERNÁNDES, Josephine Sánchez. Español sin fronteras: curso de lengua española . (coleção español sin fronteras). São Paulo: SCIPIONE, 2007.	

6.4.4 Parte Profissional – 2ª Série

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA PARTE PROFISSIONAL

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Disciplina	Mecanização em Pequenas Propriedades	Nº de Aulas: 02
Hora Aula: 80		2º Ano
Hora relógio: 66:40:00		
Ementa: Introdução à Mecanização Agrícola. Estudo Orgânico e Operacional de Máquinas e Implementos Agrícolas: Características, Regulagens e Manutenção. Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas. Seleção, Uso e Manutenção da Maquinaria Agrícola. Tratores Agrícolas. Noções Básicas de Funcionamento de Motores. Tipos de Tração e Mecanismos de Transmissão.		
Orientações metodológicas: A proposta é de construir um museu permanente ao céu aberto de máquinas agrícolas utilizadas pelo agricultor familiar. Desenvolver aulas práticas com mecanização de tração animal, operação com roçadeiras, pulverizador costal.		
Referências Bibliográficas: Básica: FERREIRA, M. F. P.; ALONÇO, A. S.; MACHADO, A. L. T. Máquinas para silagem. Pelotas, 2003. 98p. MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. P; ALONÇO, A. S. Máquinas auxiliares para silagem e fenação. Pelotas, 2005. 174p. NAGAOKA, A.K.; WEISS, A. Máquinas e implementos agrícolas. Florianópolis, UFSC, 2007. 146p. (apostila). Complementar: BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1987. BERETTA, C.C. Tração Animal na Agricultura. São Paulo: editora Nobel, 1988. MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura (dois volumes) São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária Ltda): Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas: Ensaio & Certificação. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996. NAGAOKA, A.K.; WEISS, A. Mecanização para agronomia, agricultura e zootecnia. Florianópolis, UFSC, 2006. v.1, 136p. e v.2, 103p. (apostilas).		

Disciplina	Energia do Meio Rural	Nº de Aulas: 02
		2º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa:		
Introdução. Conceitos básicos em energia. Biodigestores rurais. Aproveitamento de pequenas quedas d'água. Energia solar. Energia eólica. Outras fontes de energia.		
Orientações metodológicas:		
Conscientizar os alunos dos problemas que a humanidade enfrenta diante da necessidade cada vez maior de energia; apontar soluções para a falta de energia no meio rural; dar a conhecer as diferentes fontes de energia, como extraí-las, transformá-las e utilizá-las; despertar a consciência dos discentes para o uso racional, a redução do desperdício e a preservação dos recursos naturais renováveis como fontes de energia alternativa. Implantação de painel de oleaginosas. Construção de aquecedor solar, dessecadores de frutas.		
Referências Bibliográficas:		
Básica:		
LUCAS JÚNIOR, J.; SOUZA, C. De F.; LOPES, J. D. S. Construção e operação de biodigestores . Viçosa: CPT, 2003. 176p.		
MELLO, M. G. Biomassa : energia dos trópicos em Minas Gerais. Rev. ed. Belo Horizonte: Labmidia, 2001. 268p.		
ALDABÓ L. R. Energia eólica . 4ª ed. São Paulo: Artliber, 2002. 156p.		
Complementar:		
PETROBRAS. Mapa das oleaginosas e do óleo animal no Brasil. (2007). In: PRATA, B. A. Controle supervisorio da cadeia produtiva do biodiesel da mamona baseado em redes de Petri. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Fortaleza. Fortaleza, 2007. 135p.		
SACHS, I. Da civilização do petróleo a uma nova civilização verde. Rev. Estudos Avançados. v. 19, n. 55, p. 195-214. 2005.		
SILVA, O.; FISCHETTI, D. Etanol: a revolução verde e amarela. São Paulo: Bizz Comunicação e Produções, 2008. 264p.		
TOLMASQUIM, M. T. (Org.). Fontes renováveis de energia no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência: Cenergia, 2003. 515p.		

Disciplina	Fruticultura e Culturas Anuais	Nº de Aulas: 02
		2º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos socioeconômicos e edafo-climáticos das frutíferas de clima tropical. Itinerário técnico específico com enfoque agroecológico (preparo da área; plantio; tratos culturais; controle de competidores; colheita, beneficiamento e armazenamento). Cultivo agroecológico da mangueira, banana, coco e abacaxi. Cultivo e exploração de espécies frutíferas nativas e exóticas exploradas na região (umbu, jenipapo, caju, acerola, mangaba). Importância socioeconômica das culturas anuais. Ecofisiologia e sistema de produção das principais culturas anuais exploradas na região, sob uma abordagem agroecológica de produção.</p>		
<p>Orientações metodológicas:</p> <p>Capacitar o aluno em técnicas e processos agroecológicos de produção; propiciar ao aluno uma visão sistêmica do agronegócio das culturas estudadas, priorizando os cultivos explorados na região; desenvolver competências necessárias ao planejamento, à orientação e ao monitoramento da implantação e condução técnico-econômica das culturas estudadas, tais como identificar as culturas a serem implantadas na propriedade; reconhecer pragas e doenças específicas; determinar o ponto de colheita, entre outras habilidades correlatas.</p>		
<p>Referências Bibliográficas:</p> <p>Básica:</p> <p>PAULA, T. J.; VENZON, M. 101 culturas - Manual de tecnologias agrícolas. Editora: EPAMIG. 2010, 800p.</p> <p>CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de Fruteiras Tropicais. Editora: Nobel. 1999, 111p.</p> <p>PENTEADO, R. S. Manual de fruticultura ecológica: técnicas e práticas de cultivo. Editora: Via orgânica. 2010, 240p.</p> <p>Complementar:</p> <p>FERREIRA, A. C. B. et al. Produção de Feijão em Minas Gerais: Recomendações Técnicas. Editora: EPAMIG. 2005, 32p.</p> <p>MANICA, I.; ICUMA, I.; CUNHA, M.; JÚNIOR, M. O. Anonáceas. Editora: Cinco Continentes. 2003, 596p.</p>		

SILVA, D. B. et al. **Frutas do Cerrado**. Editora: EMBRAPA. 2001, 178p.

OLIVEIRA, M. E. B. et al. **Aspectos agronômicos e de qualidade do pequi**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2008. 32p.

PENTEADO, R. S. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. Editora: Aprenda fácil. 2010, 306p.

Disciplina	Manejo Agroecológico de Pequenos e Médios Animais	Nº de Aulas: 02
		2º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00

Ementa:

Importância da criação de pequenos e médios animais na agricultura familiar. Escrituração zootécnica. Origem e caracterização de animais de pequeno e médio porte (abelhas, peixes, coelhos, codornas, aves de corte, aves de postura e suínos. Sistemas de criação e instalação para a produção agroecológica. Bem-estar e ambiência animal. Conceitos básicos sobre sanidade e higiene animal. Introdução ao uso da fitoterapia e homeopatia na produção animal.

Orientações metodológicas:

Fornecer informações de forma a capacitar o aluno para a compreensão dos diversos aspectos relacionados com a criação de pequenos e médios animais com base agroecológica, capacitando-o para conhecer técnicas de manejo agroecológico. Desse modo, ao término da mesma, os alunos deverão compreender a viabilidade da produção agroecológica em propriedades familiares, bem como, tomar-se difusores das técnicas e conhecimentos, visando o avanço da agroecologia na produção animal.

Referências Bibliográficas:

Básica:

ALBINO, L.F.T. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

AVILA, V.S. **Produção de ovos em sistema orgânico**. Concórdia, SC: Embrapa, 2010.

COSTA, C. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

Complementar:

ANDREATTI, R.L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007.

GUIVANT, J.S. **Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura**: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó, SC: Argos, 2004.

SOBESTIANSKY, J; WENTZ, I; SILVEIRA, P.R.S. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: EMBRAPA, 1998.

Disciplina	Recursos Florestais e Legislação Ambiental	Nº de Aulas: 02
		2º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa: Conceitos relacionados à ecologia e caracterização dos ecossistemas florestais. Importância da atividade florestal. Florestas de produção, florestas de proteção e florestas urbanas. Técnicas de produção de mudas florestais e implantação de florestas. Sistemas agroflorestais. Instrumentos legais para proteção do meio ambiente com ênfase nos recursos florestais.		
Orientações metodológicas: Apresentar aos alunos as técnicas de propagação de espécies florestais e também as alternativas de se plantar árvores numa propriedade rural. Pretende-se ainda apresentar legislação brasileira voltada à proteção do meio ambiente, com ênfase nos recursos florestais.		
Referências Bibliográficas: Básica: GALVÃO, A.P.M. Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais : Um Guia para ações municipais e regionais. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351p. GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. Viveiros florestais: propagação sexuada . Viçosa: UFV, v. 3, 2004. 116p. HIGUCHI, N. et al. Noções Básicas de Manejo Florestal . INPA, 2008. Disponível em: https://www.inpa.gov.br/arquivos/Apostila_Manejo.pdf . Acesso em: 16/09/2014. Complementar: MACEDO, R. L. G.; VENTURIN, N.; TSUKAMOTO FILHO, A. A. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais . Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. MARTINS, S.V. Ecologia de Florestas Tropicais do Brasil . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 371p. BRASIL. Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012 – Código Florestal Brasileiro .		

BRASIL. Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 – **Política Nacional do Meio Ambiente**

BRASIL. Lei Nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997 – **Política Nacional de Recursos Hídricos**

Disciplina	Topografia	Nº de Aulas: 02
		2º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa: Introdução à topografia. Equipamentos topográficos. Medições de ângulos e distâncias. Levantamentos topográficos. Operações topográficas de escritório. Locação de curva de nível e terraços. Altimetria. Locação de Estradas em propriedades agrícolas.		
Orientações Metodológicas: Capacitar o futuro agroecólogo a interpretar e representar a superfície topográfica como recurso natural da propriedade rural. Avaliar o grau de precisão necessário nos trabalhos topográficos para os fins específicos das construções civis e a viabilidade de aplicação de novas tecnologias da topografia nas obras de construção civil. Utilizar adequadamente instrumental topográfico para planimetria e altimetria, interpretando plantas topográficas planialtimétricas.		
Referências Bibliográficas: Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. 35p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14166: Rede de referência cadastral municipal - procedimento. Rio de Janeiro, 1998. 23p. BRANDALIZE, M. C. B. Topografia . PUC/PR. 2007. 178p. Complementar: CABRAL, C.; HASENACK, M.; FRANÇA, R. M. Introdução à ciência topográfica . Santa Catarina: CEFET. Apostila. 2010. COMASTRI, J. A.; Tuler, J. C. Topografia Altimetria . 3ª ed. Viçosa. Editora: UFV, 2013. McCORMAC, Jack C. Topografia . Tradução Daniel Carneiro da Silva; revisão técnica Daniel Rodrigues dos Santos. Douglas Corbari Corrêa, Luis Felipe Coutinho Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		

6.4.5. Parte Propedêutica – 3ª Série

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA BASE NACIONAL COMUM

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Disciplina: Língua Portuguesa e Redação	Nº de aulas: 04 semanais
	3º Ano
Carga Horária: 133:20 h/a	Hora relógio: 160 h
EMENTA: Gramática: Sintaxe do Período Composto: estudo sintático e semântico: período composto por coordenação e período composto por subordinação. Sintaxe de concordância: concordância verbal e nominal. Sintaxe de regência: regência verbal e nominal. Sintaxe de colocação pronominal. Redação: Estudo de gêneros textuais com predominância das tipologias dissertativa e argumentativa: Carta argumentativa, artigo de opinião, crônicas, editorial, debate, texto dissertativo-argumentativo.	
Orientações Metodológicas: Orienta-se na 3ª Ano do Ensino Médio sistematizar o trabalho de leitura e produção de texto que priorize a prática para o aprimoramento e a sedimentação das habilidades de escrita com foco em temas da atualidade.	
BIBLIOGRAFIA: Básica BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . Editora Lucerna. INFANTE, Ulisses. Textos: Leituras e Escritas . Editora Scipione. 1ª edição. 2000. 439 p. CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens, Literatura, Gramática e Redação . Editora Atual. 1991. V. 1, 2 e 3. Complementar BOSI, Alfredo. (org.) Leitura de poesia . São Paulo. Ática, 1996. CÂNDIDO, Antônio. Na sala de aula. Caderno de análise literária . São Paulo. Ática, 1985.	

DISCIPLINA: Educação Física	Nº de aulas: 02 semanais
	3º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA: Práticas de cultura corporal, desenvolvimento da autonomia, cooperação e participação através das atividades em grupo. Práticas desportivas em diferentes modalidades; atividades lúdicas.	

BIBLIOGRAFIA:**Básica**

COCEIRO, Geovana Alves. **Exercícios e Jogos para o Atletismo**. 1ª Edição. Rio de Janeiro, 2005.

Complementar

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios & campeonatos**. Phorte. 1ª Edição. São Paulo, 2007.

BACURAU, Reury Frank. **Nutrição e Suplementação Esportiva**. 5ª Edição, Phorte. São Paulo, 2003.

DISCIPLINA: Matemática	Nº de aulas: 04 semanais
	3º Ano
Hora aula: 133:20 h/a	Hora relógio: 160 h

EMENTA:

Geometria Analítica; Cônicas; Equações Algébricas ou Polinomiais; Princípios de Estatística, Revisão.

Orientações Metodológicas:

Professor deverá trabalhar com revisão de conteúdos de anos anteriores.

BIBLIOGRAFIA:**Básica**

DANTE, L. R. **Matemática: contexto & aplicações**. Vol. 3, Ensino médio. Editora Ática – São Paulo: 2014.

IEZZI, G. et al. **Matemática: Ciências e Aplicações**. Vol. 3, Ensino Médio. Editora Saraiva – São Paulo: 2013.

GIOVANNI, J. R. **Matemática fundamental em uma nova abordagem**. Editora – FTD, 2013.

Complementar

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Completa**. FTD, volume 3. São Paulo:, 2005.

SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio**. Saraiva, Volume 3. São Paulo: 2013.

YOUSSEF, Antônio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática**. Scipione, Volume único. São Paulo: 2008.

DISCIPLINA: Biologia	Nº de aulas: 02 semanais
	3º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
Revisão de Ecologia; Genética: Introdução à genética; Leis de Mendel; Alelos múltiplos; Interação gênica; Genes ligados; Biotecnologia. Evolução: Teorias evolutivas; Evidências evolutivas; Especiação; Evolução humana	
Orientações Metodológicas:	
Revisão dos conteúdos de ecologia, trabalhados no primeiro ano.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto . 1 ed.Vol.3. Brasília: Editora Moderna, 2013.	
BEGON, Michael. Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
CURTIS, Helena. Biologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.3.	
RIDLEY, M. Evolução . 3ª ed. Sociedade Brasileira de Genética, Editora: ARTMED, Ribeirão Preto, 2006.	
Complementar	
LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. Bio : testes de vestibulares e ENEM. São Paulo: Saraiva, 2008.	
MEYER, Diogo, EL-HANI, Charbel Niño. Evolução o sentido da biologia . São Paulo: Ed. Unesp, 2005.	
NEIMAN, Zysman. Era verde? : ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 2012.	
VANZELA, S Laforga. Avanços da biologia celular e da genética molecular . São Paulo: Ed. Unesp, 2009.	
RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	

DISCIPLINA: Física	Nº de aulas: 02 semanas
	3º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
<p>Conservação da carga elétrica, carga elétrica e campo elétrico, carga elétrica e energia, carga elétrica e campo magnético, ondas eletromagnéticas, energia em processos de comunicação e informação, física nuclear, Introdução a Física Moderna, energia e sua conservação.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
<p>GUIMARÃES, Osvaldo; PIQUEIRA, José CARRON, Wilson. Roberto. FÍSICA. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2014.</p> <p>SILVA, Claudio Xavier da et al. Física aula por aula: Mecânica. Ed-São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. FÍSICA ensino médio. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	
Complementar	
<p>BOAS, Newton V.; DOCA, Ricardo H.; GUALTER, José B. Tópicos de Física – Reformulando. Editora: Saraiva, 2012.</p> <p>HEWITT, P.G. Física Conceitual. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2002.</p> <p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). Física 1: Mecânica - São Paulo: Edusp, 1996.</p>	

DISCIPLINA: Química	Nº de aulas: 02 semanas
	3º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
<p>Evolução histórica da Química Orgânica. Estudo do carbono. Propriedades gerais dos compostos orgânicos. Isomeria plana. Estereoquímica. Estudo das principais funções orgânicas explorando basicamente: nomenclatura, propriedades químicas e físicas. Química orgânica aplicada no cotidiano. Cinética Química. Equilíbrio químico.</p>	
Orientações Metodológicas:	
<p>Relacionar a química com o meio ambiente e o cotidiano do aluno. Mostrar a relação entre a química orgânica e a produção de novos materiais, abordar os conceitos de nanotecnologia. Trabalhar a interdisciplinaridade e contextualização, dos hidrocarbonetos pode ser articulado com a disciplina de biologia, de forma que o aluno entenda o a importância destes compostos na constituição de toda a vida no planeta.</p>	

BIBLIOGRAFIA:**Básica**

FELTRE, R., **Fundamentos da Química: química, tecnologia, sociedade**, Vol. Único, 4 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

REIS, M., **Química**, Vol. III, Editora Ática, 2014.

SARDELLA, **Curso completo de química**; Vol. Único; 3 ed. São Paulo; Ática; 2007.

Complementar

BARBOSA, L.C.A.; **Introdução à química orgânica**; Vol. único, São Paulo: Pretince Hall; 2004.

MAHAN, B.H.; **Química: um curso universitário**; Vol. Único; São Paulo: Edgar Blucher; 4 ed.1995.

RUBINGER, M.M.M, **Ação e reação: ideias para aulas especiais de química**. Belo Horizonte: RHJ; 2012.

DISCIPLINA: História	Nº de aula: 02 semanais
	3º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
<p>O Brasil nos tempos da Primeira República. A Primeira Guerra Mundial. Da Revolução Russa ao Stalinismo. Crises do entreguerras. O facismo e o nazismo. A Segunda Guerra Mundial. O Brasil nos tempos da República nacional-estatista. Guerra Fria, rivalidades, tensões, prosperidade, revoluções, guerras, contracultura e luta por direitos na segunda metade do século XX. Independências na África e Ásia. A independência na Índia e a resistência pacífica de Gandhi. O Oriente Médio. Nacionalismos, revoluções e ditaduras na América Latina. O Brasil da república Democrática à República dos generais. Ditadura civil-militar no Brasil. O colapso da ordem bipolar e a globalização. A redemocratização do Brasil, a era neoliberal e o retorno do nacional-estatismo.</p>	
Orientações Metodológicas:	
<p>Incentiva o reconhecimento e respeito à diversidade étnica e cultural, valorizando as culturas africanas, afro-americanas e afro-brasileiras, dentre outras. Realiza-se por meio de metodologias diversas e estratégias interdisciplinares. Entre estas, destacam-se aulas expositivas e dialogadas, leituras, análise de fontes históricas, produção escrita, seminários e projetos temáticos integrados a outros componentes curriculares. Associa-se a múltiplas linguagens, tais como a musical, dramática e telemática, ora agregadas como fontes de pesquisa, ora estimuladas como produção discente.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
<p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. (Didática; 1).14ª ed. São Paulo: USP, 2012</p>	
<p>HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>	

VAINFAS, Ronaldo *et. al.* **História 3**: o mundo por um fio: do século XX ao XXI. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar

BRASIL. **Ciências Humanas e Suas Tecnologias**. Orientações Curriculares para o Ensino Médio; v. 3. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006

CARVALHO, Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Murilo de. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos**: a formação da nação. São Paulo: Contexto, 2012.

ORWELL, George. **A revolução dos bichos**: um conto de fadas. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

DISCIPLINA: Geografia	Nº de aulas: 02 semanais
	3º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA: Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assuma posicionamento crítico frente a ela.	
BIBLIOGRAFIA: Básica VESENTINI, José Willian. Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2008 LUCCI, Elian Et ali. Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2005 TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de Amorim. Geografia Geral e Geografia do Brasil – O espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2005. Complementar TAMDJIAN, James Onnig; MENDES, Ivan Lazzari. Geografia Geral e do Brasil – Estudos para a compreensão do espaço . São Paulo, FTD, 2006. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves; RIGOLIM, Tércio Barbosa. Geografia – Geografia geral e do Brasil . São Paulo, Ática, 2006.	

DISCIPLINA: Filosofia	Nº de aulas: 02 semanais
	3º Ano
Hora aula: 33:20 h/a	Hora relógio: 40 h
EMENTA:	
<p>Liberalismo e contemporaneidade. A crise da razão. Hegel e a dialética. As teorias socialistas. Karl Marx e a questão da ideologia. Trabalho, alienação e consumo. Os filósofos e o tabu da morte. O existencialismo. Direitos humanos. Estética, cultura e arte. A arte como forma de pensamento. Concepções estéticas.</p>	
Orientações Metodológicas:	
<p>As aulas serão ministradas de forma expositiva e dialogadas. Além disso, serão utilizados filmes relacionados à disciplina, seminários e trabalho em grupo, relatório de atividades. A interdisciplinaridade ocorrerá durante todo o ano. Cinema relacionando filosofia, literatura, sociologia, arte, história e outros. Visitas ao cinema, teatro e lugares pertinentes a reflexão filosófica.</p> <p>Os conteúdos ministrados conduzirão o aluno a desenvolver competências e habilidades condizentes ao ano.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
<p>ADAS, Sérgio. Propostas de trabalho e ensino de filosofia: especificidade das habilidades; eixos temático-históricos e transversalidade. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. 4ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14 ed. São Paulo: ática, 2012.</p>	
Complementar	
<p>BARROS, Fernando R. de Moraes. Estética filosófica para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: ser, saber e fazer. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.</p> <p>GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>TELES, Maria Luiza Silveira. Filosofia para jovens: uma iniciação à filosofia. 18 ed. Petrópolis:</p>	

Vozes, 2009.

DISCIPLINA: Sociologia	Nº de aula: 01 semanal
	3º Ano
Hora aula: 33:20 h/a	Hora relógio: 40 h
EMENTA: Sociedade de consumo; consumismo e desperdício; política e sociedade; História do pensamento político; modelos políticos do Século XX. Esquerda e direita política; A questão da democracia; cidadania; movimentos sociais. Política e tecnologia. A Internet, as redes e movimentos sociais; tecnologia e desperdício. Consumismo. Meio técnico científico informacional. Ciberespaço e política. Globalização.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
SILVA, Afranio, et. Al. Sociologia em movimento . São Paulo: Moderna, 2015 .	
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: ArtMed, 2005	
EISENBERG, José e POGREBINSCHI, Thamy . Onde Está a Democracia? Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.	
DURKHEIM, Emile. Sociologia . Editora Ática, 2000.	
Complementar	
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia . 24. Ed. São Paulo: Ática, 2002.	
TELES, Maria Luiza Silveira. Sociologia para jovens: Iniciação á Sociologia . 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.	
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982.	
BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu. Tradução de LucyMagalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.	

DISCIPLINA: Literatura	Nº de aula: 01 semanal
	3º Ano
Hora aula: 33:20 h/a	Hora relógio: 40 h
EMENTA: Caracterização do texto literário, Gêneros literários. Literatura e sociedade, Contextualização histórica do texto literário, Periodização da Literatura Brasileira: Pré-modernismo, Modernismo, Romance de 30, Poesia Contemporânea, Ficção contemporânea.	

Orientações Metodológicas:

Orientar-se um trabalho da Literatura que relacione a linguagem literária com outras formas de linguagem como o cinema, a música, a arte.
Aconselha-se o estudo das escolas literárias a partir da leitura das obras literárias concernentes a cada período.

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
CEREJA, W. R. , MAGALHAES, T. C. **Português: linguagens**. Vol. 1, 6 ed. São Paulo: Atual. 2008.
COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. 19 ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 2007.

Complementar:

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 5 ed. São Paulo: Nacional, 1976.
CEREJA, W. R., MAGALHAES, T. C. **Literatura Brasileira – Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens**. São Paulo: Atual, 2005.
COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte:UFMG, 2003.

DISCIPLINA: Língua Inglesa	Nº de aulas: 02 semanais
	3º Ano
Hora aula: 66:40 h/a	Hora relógio: 80 h
EMENTA:	
Gêneros textuais; compreensão oral; compreensão escrita; utilização da língua em situações reais; Estrutura da língua inglesa.	
Orientações Metodológicas:	
Prosseguimento do estudo da língua visto nos anos anteriores; Oferecimento de trabalhos envolvendo vídeos, programas de TV e <i>sites</i> ; Utilização da internet para tradução de textos; Apropriação das técnicas de leitura em língua Inglesa; Estudo de temática voltada para o mundo profissional.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica	
GUANDALINI, vio. Técnicas de leitura em inglês: ESP: English for Especific Purposes: estágio 1 . São Paulo: Textonovo, 2002.	
OXFORD. Dicionário escolar para estudantes brasileiros de inglês . Oxford: Oxford	

University Press, 1999.

TAVARES, K. C. do A.; FRANCO, C. de P. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio, volume 3**. São Paulo: Ática, 2013.

Complementar

AUN, E. **English for all, volume 3**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental - Estratégias de leitura: Módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2005.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. 10 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: Língua Espanhola	Nº de aulas: 01 semanal
	3º Ano
Hora aula: 33:20 h/a	Hora relógio: 40 h
EMENTA: Compreensão oral; compreensão escrita; utilização da língua em situações reais; estrutura da língua inglesa; gêneros textuais.	
Orientações Metodológicas: Opcional, de acordo com escolha do segundo ano.	
BIBLIOGRAFIA: Básica MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol – Série Brasil . Volume Único. Editora Ática. 2003. FERNÁNDEZ, Gretel Eres - Gêneros textuais e produção escrita : teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira . Editora Ibep. Edição: 1. ed. , 2012. BRUNO, Fátima Cabral, MENDOZA, Maria Angélica,. Hacia el Español – nivel básico – reformulado . Editora Saraiva. 6ª edição. 2004. Complementar PICAN, Deise Cristina de Lima. El arte de leer español: língua estrangeira moderna . Curitiba: Base Editorial, 2010. MICHAELIS - minidicionário espanhol Curitiba: Positivo, 2008. GARCÍA, María de los Angeles J. HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. Español sin fronteras:	

curso de lengua española. (coleção español sin fronteras). São Paulo: SCIPIONE, 2007.

6.4.6. Parte Profissional – 3ª Série

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA PARTE PROFISSIONAL

3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Disciplina	Tecnologia de Convivência com o Semiárido	Nº de Aulas: 02
		3º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa: <p>Técnicas de captação de água de chuva e convivência com a seca no semiárido; Conhecer e dimensionar as principais técnicas utilizadas para captação de água de chuva no semiárido mineiro (cisterna de placa, cisterna calçadão, barraginhas, barreiro trincheira, barreiro convencional, barragem subterrânea); Bancos de sementes como mecanismo de inclusão produtiva no semiárido; Conhecer as características, funções e importâncias desempenhadas por um banco de sementes crioulas; Conhecer as culturas que têm adaptação às condições climáticas, exigindo pouca água, como: palma, mandacaru, leucena, mandioca, andu, sorgo, umbu, cajá e outras culturas; Conhecer as ações do policultivo, como as agroflorestas e os quintais produtivos, visando garantir a manutenção da biodiversidade; Conhecer e buscar desenvolver ações de créditos comunitários e oficiais que tornem possíveis estes tipos de tecnologias e estratégias.</p>		
Orientações Metodológicas: <p>Carga horária do conteúdo teórico correspondente a 60% do total. Carga horária do conteúdo prático correspondente a 40% do total.</p>		
Referências Bibliográficas: <p>Básica: CONTI, I.L.; SCHROEDER, E.O. Convivência com o semiárido brasileiro – autonomia e protagonismo social. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS). Rede Gente da Segurança Alimentar e Nutricional (REDEgenteSAN). Brasília – 2013. KOBAYAMA, M.; USHIWATA, C.T.; AFONSO, M.A. Aproveitamento da água da chuva. Curitiba-</p>		

ba: Editora Organic Trading, 2002. 196 p.

SILVA, Aderaldo de Souza; BRITO, Luiza Teixeira de Lima; ROCHA, Hugo Monteiro. Captação e conservação de água de chuva no semi-árido brasileiro: cisternas rurais II. Petrolina, EMBRAPA/CPATSA. 1988.

Complementar:

EPAMIG. Informe Agropecuário: efeito das mudanças climáticas na agricultura. n. 246. Belo Horizonte: Setembro 2008.

MENDONÇA, F.; OLIVEIRA, I. M. D. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Texto, 2007. 206p. Il.

MDS. Bancos de Sementes apoiam inclusão produtiva de agricultores no Semiárido. <http://www.mds.gov.br/saladeimprensa/noticias/2015/marco/agricultores-familiares-do-semiarido-ganham-bancos-de-sementes>. 2015.

Disciplina	Projetos e Instalações Agroecológicas	Nº de Aulas: 02
		3º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa: Introdução à Construções Rurais. Materiais e técnicas de construção. Planejamento geral das edificações e instalações. Desenho técnico arquitetônico. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais. Orçamento e memorial descritivo.		
Orientações Metodológicas: Capacitar o futuro agroecólogo para dimensionar instalações rurais de maneira a atender as demandas do agricultor familiar, visando a otimização dos espaços, o conforto das operações agrícolas e o uso racional dos recursos utilizados nas construções.		
Referências Bibliográficas: Básica: BORGES, A.C. Práticas das pequenas construções. 7a. ed. São Paulo: Edgar Blucher. v.I. 284p. PEREIRA, M.F. Construções Rurais . 4ed. São Paulo: Nobel, 1986. 330p. MASSAD, F. Obras de Terra: curso básico de geotecnia . São Paulo: Oficina de Textos, 2003.		
Complementar:		

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. **Guia básico de utilização do cimento portland**. 7ed. São Paulo: ABCP, 2002. 28p.

BAÊTA, F.C., SOUZA, C.F. **Ambiência em construções rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 1997. 246p.

BARREIRA, P. **Biodigestor: Energia, fertilidade e saneamento para a zona rural**. São Paulo, Ícone, 1993. 106p.

NOGUEIRA, L.A.H. **Biodigestão: a alternativa energética**. São Paulo, Nobel, 1986. 93p.

PEIXOTO, M.P.,

PFEIL, W. Estruturas de madeira. 6ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 224p. PY, C.F.R. **Cercas elétricas: instalações e usos**. Guaíba: Agropecuária, 1998. 77p.

PY, C.F.R. Instalações rurais com arame. Guaíba: Agropecuária, 1993. 77p. OLIVEIRA, I.J. O. **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. Piracicaba: **Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola**, 2001. 200p., v.I

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura Intensiva**. Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p.

Disciplina	Culturas Anuais e Perenes	Nº de Aulas: 04
		3º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa: Importância socioeconômica da produção agroecológica das culturas anuais e perenes. Ecofisiologia e sistema de produção das principais culturas anuais e perenes exploradas na região, sob uma abordagem agroecológica de produção. Consórcios e Policultivos de culturas agrícolas anuais. Integração de lavouras com criação de animais. Plantio direto em sistemas agroecológicos.		
Orientações Metodológicas: Elaboração de projetos no decorrer da disciplina com o objetivo de desenvolver competências necessárias ao planejamento, à orientação e ao monitoramento da implantação e condução técnico-econômica das culturas estudadas, tais como identificar as culturas a serem implantadas na propriedade, reconhecer pragas e doenças específicas, determinar o ponto de colheita, entre outras habilidades correlatas; Elaboração de aulas práticas que visem capacitar o aluno em técnicas e processos agroecológicos de produção priorizando os cultivos explorados na região.		

Referências Bibliográficas:

Básica:

FERREIRA, A. C. B. et al. **Produção de Feijão em Minas Gerais: Recomendações Técnicas**. Editora: EPAMIG. 2005, 32p.

PENTEADO, S. R. **Manual Prático de Agricultura Orgânica**. Editora: Via Orgânica. 2010, 232p.

PAULA, T. J.; VENZON, M. 101 **Culturas Manual de tecnologias agrícolas**. Editora: EPAMIG. 2010, 800p.

Complementar:

BORÉM, A.; GLAVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. **Milho: do plantio à Colheita**. Viçosa: UFV. 2015, 351p.

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de cultivos anuais**. Editora: Nobel. 1999, 126p.

SOUZA, L. S.; FARIA, A. R. N. **Aspectos Socioeconômicos e Agronômicos da Mandioca**. Editora: EMBRAPA. 2006, 817p.

SOUZA, C. M.; PIRES, F. R.; PARTELLI, F. L.; ASSIS, R. L. **Adubação Verde e Rotação de Culturas - Série Didática**. Editora: UFV. 2012, 108p.

SANTOS, F.; BOREM, A.; CALDAS, C. **Cana-de-Açúcar - Bioenergia, Açúcar e Etanol**. Editora: Independente. 2011, 637p.

Disciplina	Produção de Ruminantes com Base Agroecológica	Nº de Aulas: 04
		3º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00
Ementa:		
Importância econômica do manejo agroecológico na produção animal em propriedades familiares. Desafio da produção de ruminantes em regiões de clima tropical. Conhecer os princípios básicos da lactação e as condições essenciais à produção de leite agroecológica. As características e o exterior das raças. Elaborar programas de alimentação, reprodução e melhoramento para os bovinos de leite, bovinos de corte, bubalinos, caprinos e ovinos. Situação atual, raças, manejo, alimentação, instalações, higiene e profilaxia. Histórico e importância da caprinocultura e ovinocultura no Brasil. Origem e classificação de raças de caprinos e ovinos. Sistemas de criação: instalações, manejo reprodutivo e nutricional. Escrituração zootécnica.		

Aspectos sanitários e profiláticos, com o uso da fitoterapia e homeopatia. Transição para a pecuária orgânica.

Orientações Metodológicas:

Fornecer informações de forma a capacitar o aluno à compreensão dos diversos aspectos relacionados com a atividade da bovinocultura, bubalinocultura, caprinocultura e ovinocultura, capacitando-o para conhecer técnicas de manejo e tomar consciência dos problemas básicos e fornecer soluções agroecológicas. Nesta disciplina serão abordados aspectos relativos a técnicas de manejo de ruminantes. Desse modo, ao término da mesma, os alunos deverão compreender a importância da produção de ruminantes, bem como, identificar os pontos críticos e oportunidades na pecuária e apresentar um senso crítico do crescimento da agroecologia na realidade brasileira.

Referências Bibliográficas:

Básica:

MARQUES, J.R.F. **Criação de búfalos**. Brasília, DF: EMBRAPA-CPATU, 1998.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte** – Piracicaba: FEALQ, 2 volumes, 2010, 1510p.

RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.

Complementar:

MARTIN, L.C.T. **Bovinos**: volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais. São Paulo: Nobel, 1997.

MDIC. **Estudo de mercado externo de produtos derivados da ovinocaprinocultura**. Passo Fundo, RS: Méritos, 2010.

PEIXOTO, A. M; MOURA, J.C; FARIA, V.P. **Bovinocultura leiteira**: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, SP: FEALQ, 2000.

PEIXOTO, A.M; MOURA, J.C; FARIA, V.P. **Nutrição de bovinos**: conceitos básicos e aplicados. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995.

SOARES, E.S. **Orientações técnicas para produção de leite de cabra em sistema orgânico**. Petrolina, Embrapa Semiárido, 2010.

Disciplina	Administração Rural	Nº de Aulas: 04
		3º Ano
Hora Aula: 80		Hora relógio: 66:40:00

Ementa:

Administração rural; Conceitos em geral; Principais teorias e funções administrativas; Diagnóstico e análise de ambientes; Clientes, mercados e vantagens competitivas; Empreendedorismo e intraempreendedorismo; Economia Solidária e cooperativismo no meio rural. Gestão e Sustentabilidade.

Orientações Metodológicas:

Carga horária do conteúdo teórico correspondente a 60% do total.

Carga horária do conteúdo prático correspondente a 40% do total.

Referências Bibliográficas:**Básica:**

MAXIMINIANO, A; C. **Fundamentos da Administração**: manual compacto para as disciplinas de TGA e Introdução à Administração. 2ª Edição. 2011.

LAUCHNER, R. **Agribusiness Cooperativa e Produtor Rural**. 2ª Edição. Editora Saraiva. 2011.

SILVA, R.A.G. **Administração Rural – Teoria e Prática**. 3ª Edição – revista e atualizada. Editora Juruá. 2013.

Complementar

BERNARDI, L.A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**. 2ª Edição. Editora Atlas. 2012.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo Corporativo**. 2ª Edição. Editora Campus. 2008.

LEMES JÚNIOR, A.B.; RÊGO, C.M.; CHEROBIM, A.P.M.S. **Administração Financeira – Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. Editora Campus. 2010.

PEREIRA, L.P. **Crédito Rural e Cooperativismo**. 2ª Edição. Editora Juruá. 2012.

6.4.7 Prática Profissional

A prática profissional é um importante elemento para a formação integral do educando. Constituiu-se da atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a formação do Técnico em Agroecologia habilita o discente a:

- a) Atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção.
- b) Desenvolver ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos.
- c) Atuar na conservação do solo e da água.
- d) Auxiliar em ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos.
- e) Participar de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos.

O Técnico em Agroecologia tem possibilidades de atuação em: Instituições públicas, privadas e do terceiro setor, instituições de certificação agroecológica, propriedades agrícolas, Instituições de pesquisa e extensão e m parques e reservas naturais.

A prática profissional será contemplada a partir do Estágio Curricular (obrigatório) de Desenvolvimento de Projetos Integradores, Projetos de Extensão e Projetos de Pesquisa, podendo ser desenvolvidos no próprio IFNMG, no âmbito os laboratórios, da fazenda Agroecológica, na comunidade e/ou em locais de trabalho, em articulação com o Núcleo de Produção. Esta dinâmica objetiva a integração entre teoria e prática, baseando-se nos princípios da interdisciplinaridade, equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (conciliar a teoria com a prática profissional) e acompanhamento total ao estudante (orientador em todo o período de sua realização).

6.4.7.1 Núcleo de Produção.

O IFNMG Campus Araçuaí dispõe em sua estrutura de unidades ligada à agroecologia de um Núcleo de **Produção e Apoio ao Ensino e à Pesquisa**, vinculado à Diretoria de Administração e Planejamento, ao qual compete criar mecanismos de articulação permanente entre ensino, produção e pesquisa, planejando, orientando, acompanhando, controlando e avaliando os projetos e programas de cunho pedagógico com fins produtivos.

6.4.8 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Escolar Supervisionado é ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos e tem por objetivo estabelecer

parâmetros conceituais e legais. Este, faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia integrado ao ensino médio e visa assegurar ao estudante, condições necessárias a sua integração com o mundo do trabalho, abrangendo atividades de práticas profissionais orientadas e supervisionadas em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem.

O estágio curricular deste curso foi estruturado de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004; na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e com o Regulamento para Estágios de Discentes do IFNMG e demais legislações pertinentes à prática profissional.

Tendo em vista que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho, o estágio curricular do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio terá carga horária mínima de 160 h e poderá ser realizado pelo discente a partir do segundo ano, desde que atenda à idade mínima exigida pelas normas. O não cumprimento dessa carga horária implicará a não conclusão do curso.

O estágio será realizado mediante convênios com pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Também poderá ser ofertado por instituições não governamentais, comunidades Rurais e de Povos Tradicionais e por profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos, quando houver, e que desenvolvem ações contextualizadas com bases agroecológicas.

O estágio do curso técnico em Agroecologia poderá ser realizado internamente no IFNMG até o limite de 50% da carga horária. As horas desenvolvidas em atividades de extensão, monitoria e iniciação científica poderão ser computadas parcialmente como horas de estágio, até o limite de 50% da carga horária total.

O acompanhamento e a observação de cumprimento do Estágio serão feitos mediante a elaboração do Plano de Estágio, em conjunto com Professor Orientador de Estágio e o Supervisor de Estágio, a ser entregue à Coordenação de Extensão. O estagiário entregará relatório ao final do estágio que será avaliado pelo professor orientador, o qual emitirá o parecer sobre a sua aprovação.

Caso o (a) aluno(a) seja reprovado (a) no estágio, este (a) deverá executar novamente toda a carga horária e entregar um novo relatório de estágio.

A jornada de atividades em estágio a ser cumprida pelo(a) estagiário(a) deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha ocorrer o

estágio.

Após a conclusão dos três anos de curso o(a) aluno (a) terá, no máximo, 1 (um) ano para concluir a etapa de estágio.

A matrícula de estágio será efetivada na Coordenação de Extensão (CEX) do Campus Araçuaí do IFNMG ou órgão equivalente após a formalização dos documentos necessários.

Os documentos necessários para a matrícula do estágio são:

- a) Ficha de matrícula de estágio (em uma via);
- b) Termo de Compromisso de estágio (em três vias assinada pelo discente, pela Unidade Concedente e pela Instituição de ensino);
- c) Plano de Atividades do estágio (em três vias assinada pelo discente, pelo supervisor da Unidade Concedente, pelo professor orientador da Instituição de ensino e pelo coordenador do curso ou cargo equivalente).
- d) Seguro de Vida contra Acidentes Pessoais para os estagiários.

As atividades de extensão e de pesquisa desenvolvidas pelo discente deverão ser registradas adequadamente, coordenadas e supervisionadas pelo Coordenador do projeto, cabendo-lhe, com o Coordenador do Curso, dar os pareceres se serão ou não equiparadas ao estágio.

A verificação do rendimento do estágio será feito por meio dos relatórios produzido pelo aluno, supervisor e professor da Instituição responsável pelo estágio.

O supervisor do estágio estabelecerá recuperação aos alunos que não obtiverem aproveitamento mínimo no campo/setor de estágio.

A recuperação dar-se-á através do cumprimento de carga horária extra, estipulada pelo supervisor, no campo/setor o qual o (a) aluno (a) não obtiver o aproveitamento mínimo.

A recuperação será estabelecida quantas vezes se fizerem necessárias até que o(a) aluno (a) esteja apto, dentro do prazo estipulado para conclusão dos estágios.

Estará suspenso, por período definido pelo supervisor de estágio e coordenador do curso, do Estágio Curricular Supervisionado o discente que:

- a) Trancar a matrícula;
- b) Não frequentar regularmente o curso;
- c) Não comparecer às atividades de estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos;
- d) Abandonar o curso;

- e) Mudar de curso;
- f) Usar documentação falsa;
- g) Em decorrência do descumprimento de qualquer das cláusulas do Termo de Compromisso.

Ao finalizar o estágio, o discente deverá apresentar junto à CEX do Câmpus Araçuaí do IFNMG ou órgão equivalente, o parecer do Professor Orientador de estágio, a avaliação do estágio (feita pelo estagiário) e o relatório final de estágio (feito pelo estagiário), em prazo não superior a 6 (seis) meses após a conclusão do estágio.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores obedecem as Normas Regulamentares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Câmpus Araçuaí, não se aplicando aos Cursos Técnicos Integrados. Em conformidade com o previsto nos artigos 83 a 86 do Regulamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio do IFNMG (Resolução CS nº 34/2013, de 25 de novembro de 2013).

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

8.1 Avaliação da Aprendizagem

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e o aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Algumas questões devem ser consideradas no processo de avaliação da aprendizagem:

I – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é contínua e cumulativa e tem por fundamento uma visão crítica sobre o ser humano, a sociedade, a natureza, a educação, a ciência, a cultura, a tecnologia e a arte.

II – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve criar condições para a participação e

desenvolvimento dos alunos, considerando-os como sujeitos da ação educativa.

III – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivos, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos.

Além disso, o processo avaliativo deve considerar, ainda, as competências constantes no perfil profissional de conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

- 1) Compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- 2) Análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;
- 3) Capacidade de trabalho em equipe e socialização;
- 4) Criatividade;
- 5) Raciocínio lógico e capacidade de interpretação;
- 6) Criticidade.

A avaliação compreende a verificação do rendimento ou desempenho do aluno e a apuração da frequência. O seu processo deve agregar uma avaliação contínua, dinâmica, diagnóstica e formativa, focada na aprendizagem e no desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho..

O registro será feito por nota, cabendo a cada ano três trimestres:

TRIMESTRES	PONTUAÇÃO
1º TRIMESTRE	27+3=30 PONTOS
2º TRIMESTRE	32+3=35 PONTOS
3º TRIMESTRE	31+4=35 PONTOS
Avaliação de competências e habilidades	90 PONTOS
Avaliação Atitudinal	10 PONTOS
TOTAL ANUAL	100 PONTOS

8.1.1 Avaliação dos aspectos atitudinais

O professor deverá, ao final de cada trimestre, realizar em seu diário a avaliação dos aspectos atitudinais de cada aluno, valendo-se de anotações e/ou observações concretas sobre aspectos, a

saber:

A - Participação e comprometimento	B - Normas disciplinares
Realiza as atividades teóricas e práticas e cumpre as mesmas respeitando os prazos estipulados pelo professor.	Apresenta pontualidade; justifica suas ausências, permanece em sala de aula, respeita as normas internas da instituição, pratica atitudes respeitadas com os colegas, professores e funcionários da instituição.

O professor registrará trimestralmente a nota da avaliação atitudinal, de acordo com o quadro abaixo, buscando apontar o conceito que melhor se adequa ao que representa as atitudes dos alunos em conformidade com o que traduz seu comportamento:

CONCEITO	NOTA – 1º E 2º TRIMESTRES	NOTA – 3º TRIMESTRE
INSATISFATÓRIO	< 1,8	< 2,4
REGULAR	1,8 a 2,1	2,4 a 2,8
BOM	2,2 a 2,4	2,9 a 3,2
MUITO BOM	2,5 a 2,7	3,3 a 3,6
EXCELENTE	2,8 a 3,0	3,7 a 4,0

No final de cada trimestre, o conceito alcançado pelo aluno em cada disciplina e as informações da Diretoria de Ensino serão discutidos em avaliação coletiva dos profissionais envolvidos no curso, com o objetivo de definirem um conceito único. Em períodos de encerramento de trimestre, o sistema transforma em conceito as notas registradas nas avaliações coletivas, devendo o professor na respectiva disciplina transferir esse resultado para o seu diário, possibilitando a apuração do resultado final.

A avaliação se dará por competência. O professor selecionará as competências e o valor atribuído a cada uma em cada trimestre, bem como o mínimo de dois instrumentos avaliativos (testes; trabalhos individuais e/ou de equipe; autoavaliação; desempenho prático; projetos interdisciplinares; provas objetivas e subjetivas com análise; interpretação e síntese; resoluções de exercícios; arguições de conteúdos teóricos e/ou práticos; trabalhos de pesquisa ou de campo; fichas de observações; relatórios de atividades práticas e/ou de laboratório e outros instrumentos

avaliativos).

A avaliação versará sobre a aquisição de competências em que prevaleçam os conhecimentos conceituais e procedimentais permeados pelos atitudinais.

Ao aluno que faltar a qualquer uma das verificações de aprendizagens ou deixar de executar trabalho escolar, será facultado o direito a nova oportunidade de avaliação, mediante requerimento de 2ª chamada.

São situações que justificam a ausência garantindo o direito à avaliação substitutiva:

- a) Comparecimento dos representantes discentes nas reuniões dos órgãos colegiados, quando o horário destas coincidir com o das aulas;
- b) discente Oficial ou Aspirante a Oficial da reserva, conforme o Decreto nº 85.587, de 29 de dezembro de 1980;
- c) luto pelo falecimento de pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, avô, avó ou cônjuge, pelo período de 8 (oito) dias consecutivos;
- d) tratamento de saúde;
- e) exercício do voto em outra localidade (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição);
- f) convocação do IFNMG – Campus Araçuaí para representar a Instituição ou participar de alguma atividade/evento.

Será considerada atividade letiva interdisciplinar a participação dos discentes em atividades institucionalmente estabelecidas ou aprovadas pela Coordenação de Ensino, sejam científicas, educativas, técnicas, desportivas e culturais.

Os casos enumerados acima não eximem o discente do cumprimento da frequência mínima obrigatória de 75% e da devida comprovação. O descumprimento do estabelecido quanto à comprovação implicará no cômputo das faltas.

Nos afastamentos superiores a 5 (cinco) dias, o aluno ou seu responsável deverá comunicar a Instituição até o segundo dia do início de sua ausência. No prazo de 48 (quarenta e oito) horas após seu retorno, o aluno deverá requerer à Diretoria de Ensino a avaliação substitutiva. O aluno deverá, no período de 5 (cinco) dias úteis, a contar do encerramento do prazo de seu afastamento, verificar junto à Diretoria de Ensino, se o seu requerimento foi deferido ou não. Caso o aluno não obedeça este prazo, o mesmo perderá o direito à realização da avaliação.

A data da avaliação será fixada pela Equipe Pedagógica, de acordo com o professor da respectiva disciplina, e não coincidirá com o horário em que o aluno esteja em aula. É vedado ao

professor repetir notas caso o aluno não compareça às avaliações oferecidas.

8.2 Revisão de provas

Fica assegurado ao aluno o direito de requerer revisão de instrumento escrito de avaliação, no prazo de 72 (setenta e duas) horas após a divulgação do resultado, mediante solicitação fundamentada, dirigida à Diretoria de Ensino.

8.3 Recuperação de Aprendizagem

Os mecanismos de promoção e reprovação dos discentes, no curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio abrangem os dispositivos de recuperação paralela, final e média global.

8.3.1 Recuperação paralela

1º momento: Ocorre a recuperação de conteúdo. Os professores ficam disponíveis para atendimento aos discentes uma vez por semana, agendado no horário escolar e divulgado, por aproximadamente 2 horas (Plantão Pedagógico), além de atendimentos esporádicos dentro da disponibilidade de cada docente. Em sala de aula, sempre que necessário há o retorno ao conteúdo onde não houve aprendizagem eficiente, para que a sequência didática não seja prejudicada.

As monitorias, oferecidas no contraturno das aulas ministradas, também cumprem o papel de apoiar e auxiliar os alunos, visando sanar dúvidas e aumentar o nível de aprendizagem dos mesmos.

2º momento: é a recuperação da nota aplicada ao final do trimestre, com datas previstas em calendário escolar, aos alunos que não alcancem 60% do valor trimestral. O valor desta recuperação é igual aos pontos da etapa avaliada (trimestre), subtraídos os pontos da avaliação atitudinal.

No primeiro e segundo trimestres, a nota a ser registrada será de, no máximo, 60% do valor do trimestre. Já no terceiro trimestre poderá ultrapassar os 60%.

8.3.2. Recuperação final

Ocorre ao término do ano letivo, sendo distribuídos 100 pontos, é aplicada aos alunos que não alcancem 60% do valor anual. Os instrumentos avaliativos e sua aplicação ficam a cargo do

professor.

Observação: Para as recuperações paralela e final serão registradas: a nota obtida pelo aluno no decorrer do período, a nota obtida nas avaliações de recuperação sendo que, caso o aluno obtenha nota superior a 60% do período avaliado, terá a nota final corrigida para 60%.

Deverá ser exigido desempenho mínimo de 40% em até 4 disciplinas para pleitear a recuperação final.

À avaliação final será atribuído o valor de 100 pontos sendo considerado aprovado o aluno que obtiver o mínimo de 60% deste valor. A data da aplicação da avaliação final será definida pelo calendário escolar.

8.3.3. Média global

Poderá ser aplicada antes da recuperação final . A média global será aplicado ao discente que atenda aos seguintes requisitos: mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, alcançar desempenho mínimo de 55% (cinquenta e cinco por cento) em até duas disciplinas se, cumulativamente, atingir média aritmética igual ou maior que 70% (setenta por cento) em todas as disciplinas cursadas. Caso o discente do curso integrado atenda aos três requisitos acima descritos, este será considerado aprovado.

As notas das disciplinas que o discente foi aprovado pela média aritmética serão lançados no diário de classe como 60 pontos.

Concluídas todas as avaliações e somados os resultados, o aluno receberá o parecer final de apto ou inapto. Considera-se apto em cada disciplina o aluno que atingir o mínimo de 60% na soma da avaliação atitudinal, gerada em avaliação coletiva, mais a avaliação das habilidades e competências ou na avaliação final e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo. Considera-se inapto o aluno que não atingiu o mínimo de 60% na soma da avaliação atitudinal, gerada em avaliação coletiva, mais a avaliação das habilidades e competências ou na avaliação final.

Não haverá estudos autônomos, progressão parcial ou regime de dependência em componentes curriculares, devendo o aluno rematricular-se no ano/período seguinte em que não obteve aprovação.

8.4. Frequência

É obrigatória a frequência do discente nas atividades escolares estabelecidas para cada curso. A frequência mínima exigida para as atividades escolares do período letivo é de 75% (setenta e cinco por cento) de acordo com o previsto no inciso VI do art. 24 da LDB.

Serão consideradas faltas justificadas os seguintes casos:

- I – Comparecimento dos representantes discentes nas reuniões dos órgãos colegiados, quando o horário destas coincidir com o das aulas;
- II – Discente Oficial ou Aspirante a Oficial da reserva, conforme o Decreto nº 85.587, de 29 de dezembro de 1980;
- III – Luto pelo falecimento de pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, avô, avó ou cônjuge, pelo período de 8 (oito) dias consecutivos;
- IV – Tratamento de saúde;
- V – Exercício do voto em outra localidade (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição).

Não existe abono de faltas, exceto nos casos de discentes convocados matriculados em Órgão de Formação de Reserva ou reservistas conforme o Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969. Será considerado infrequente o aluno que não obteve a frequência mínima prevista em lei.

8.5 Promoção e Reprovação

Depois de concluídas todas as avaliações e somados os resultados, o aluno receberá o Parecer Final: Apto ou Inapto. Considera-se Apto em cada disciplina o aluno que atingir o mínimo de 60% na soma da avaliação atitudinal gerada em avaliação coletiva mais avaliação das competências ou na avaliação final.

Considera-se inapto o aluno que não atingiu o mínimo de 60% na soma da avaliação atitudinal mais a avaliação das competências, devendo este aluno se rematricular no ano seguinte, na mesma série.

Caso haja a descontinuidade da oferta do Curso, será garantido ao aluno o prosseguimento de estudos sendo adotadas as estratégias pedagógicas cabíveis em deliberação do

Colegiado do Curso.

9 AVALIAÇÃO DO PLANO DE CURSO

Cada período do curso será supervisionado pelo Colegiado do Curso, composto pelos seus respectivos professores, e presidido por um professor, designado pelo Representante do Curso. O Colegiado do Curso reunir-se-á todas as vezes que se fizerem necessário no decorrer do módulo e por convocação do Coordenador, por solicitação própria ou de outro professor, com, no mínimo, 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

O Colegiado do Curso realizará periodicamente o acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem, deliberando ações, sempre que necessário para:

- a) Avaliação de estudantes e professores;
- b) Mecanismos de recuperação continuada;
- c) Planejamento de ensino;
- d) Alteração de ementários;
- e) Mudanças curriculares;
- f) Planos de equivalências;
- g) Garantia de interdisciplinaridade e transversalidade;
- h) Inclusão de adequações do plano de curso, se assim julgar necessário, de forma a garantir a qualidade do curso e atender as demandas do momento.

10 COORDENAÇÃO DO NÍVEL DE ENSINO

Compete a Coordenação do nível de ensino:

- a) Assessorar na elaboração de projetos de cursos, programas e planos de ensino e organização do calendário escolar;
- b) Orientar o corpo discente para a participação na vida social, política e cultural da instituição;
- c) Propor, incentivar e coordenar eventos, reuniões, encontros e cursos com vistas ao aprimoramento docente e discente;
- d) Examinar processos, planos e projetos de natureza técnico-pedagógica, fornecendo pareceres e informações;

- e) Propor instrumentos e acompanhar o processo de avaliação didático-pedagógica dos docentes e discentes;
- f) Identificar as causas determinantes do baixo rendimento escolar dos discentes, propondo soluções;
- g) Desenvolver, em articulação com outros segmentos, atividades que objetivem a integração dos alunos no Campus Araçuaí e na sociedade;
- h) Promover a integração escola - família;
- i) Atuar junto à comunidade escolar, procurando manter o clima necessário para que sejam atingidos os objetivos educacionais da instituição;
- j) Desenvolver mecanismos que favoreçam o pleno funcionamento do horário escolar, com vistas ao aproveitamento integral do período de permanência do aluno na instituição;
- k) Controlar a frequência e a pontualidade do corpo docente relativamente às aulas, no sentido de torná-lo corresponsável pela disciplina e pela ordem geral da instituição;
- l) Fazer levantamentos, manter estatísticas atualizadas e ter sob controle dados acadêmicos e curriculares, visando subsidiar estudos e interpretações, com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico administrativas;
- m) Elaborar, em conjunto com a equipe pedagógica e Responsáveis pelos Núcleos de cada Curso, as normas que regem os cursos técnicos e superiores, nas suas diversas modalidades, e encaminhar para homologação da autoridade competente.

11 PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO

Servidor	Graduação	Titulação
Daiane Silva de Andrade Carga horária: “DE”	Bacharel em Letras - Português	Mestrado em Letras / Estudos Literários
Edi de Freitas Cardoso Junior Carga horária: “DE”	Licenciatura em História	Mestrado em História
Elaine Ferrari de Brito Carga horária: “DE”	Engenheira Agrônoma	Doutorado em Agronomia e Mestrado em Entomologia Agrícola
Eliane Ferreira Campos Vieira Carga horária: “DE”	Geografia	Doutorado em Geografia Humana
Eliane Macedo Sobrinho Santos Carga horária: “DE”	Médica Veterinária	Doutoranda em Ciências da Saúde
Elizangeli Fatima Serafini de	Geografia	Especialista em Gestão e

Carvalho Carga horária: “DE”		Manejo
Emerson Delano Lopes Carga horária: “DE”	Engenheiro Florestal	Doutorando em Biocombustíveis
Fabiano Rosa de Magalhães Carga horária: “DE”	Sociologia	Mestrado em Ciências Sociais
Fernando Nunes dos Santos Carga horária: “DE”	Licenciatura em História	Especialização em Docência do Ensino Superior
Flor Murta Carga horária: “DE”	Dança	Mestrado em Dança
Gilmara Maria Rodrigues Casagrande Carga horária: “DE”	Letras/ Espanhol	Mestranda
Gracia Lorena da Silva Jorge Carga horária: “DE”	Letras	Especialização em Supervisão e Inspeção Escolar
Guilherme Mendes de Almeida Carvalho Carga horária: “DE”	Bacharel em Ciências Biológicas	Doutorando em Genética e Melhoramento
Harley Alves Lima Carga horária: “DE”	Bacharel em Educação Física	Especialização em Treinamento de Força e Personal Training
Irã Pinheiro Neiva Carga horária: “DE”	Engenheiro Agrônomo	Doutorando em Fitotecnia
Janaine Nunes Alves Carga horária: “DE”	Bacharel em Química	Doutorado em Química
João Luiz Jacintho Carga horária: “DE”	Engenheiro Agrimensor	Mestrando em Engenharia Agrícola e Ambiental
João Uilson Vieira Filho Carga horária: “DE”	Filosofia	Especialização em PROEJA
Juvenal Martins Gomes Carga horária: “DE”	Engenheiro Florestal	Doutorando
Katiúscia de Souza Pereira Silva Carga horária: “DE”	Licenciatura em Letras/Língua Estrangeira	Especialização em Língua Inglesa: Fluência e Gramática no Mundo Moderno
Kenny de Lima Ribeiro Carga horária: “DE”	Bacharel em Administração	Mestranda em Desenvolvimento Social
Lais Barbosa Teodoro Alves Carga horária: “DE”	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Mestrando em Informações Espaciais
Lécio Alves Nascimento Carga horária: “DE”	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Mestrando em Informações Espaciais

Luna Ceci Oliveira Cantuária Carga horária: “DE”	Bacharel em Química	Mestranda em Gestão de Instituições Educacionais
Magno Barbosa Dias Carga horária: “DE”	Licenciatura em Matemática e em Plenificação em Física	Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática
Mário de Souza Santana Carga horária: “DE”	Licenciatura em Ciências	Mestrado Profissional em Educação Matemática
Patrícia Conceição Medeiros Carga horária: “DE”	Bacharel em Engenharia Ambiental	Especialista em Gestão Ambiental e Docência do Ensino Superior
Paulo Giovane Aparecido Lemos Carga horária: “DE”	Matemática	Mestrado em Matemática
Raquel de Oliveira Barreto Carga horária: “DE”	Administração	Mestrado em Administração Doutoranda em Administração
Ricardo Jardim Neiva Carga horária: “DE”	Bacharel em Enfermagem	Mestrado em Sociologia Política
Rudney Carlos da Mata Carga horária: “DE”	Matemática	Mestrado em Matemática
Shirlene Aparecida da Rocha Carga horária: “DE”	Licenciatura em Letras/Português/Inglês/Literatura	Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa
Sileimar Maria Lélis Carga horária: “DE”	Biologia	Mestrado em Botânica

12 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

Servidor/ Cargo	Graduação	Titulação
Adriene Matos dos Santos	Engenheira Agrônoma	Mestrado em Fitotecnia
Aneuzimira Caldeira Souza (Pedagoga)	Pedagogia	Mestrado em Educação
Alex Araújo Correa (Técnico em Informática)	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialista em Informática e Comunicação na Educação
Amanda Jardim Sá (Assistente de Aluno)	Licenciatura em Letras	-----
Ana Paula Cardoso de Almeida Miranda (Administradora)	Bacharel em Administração	Especialista em Gestão de Recursos Humanos
André Marcos de Souza Nunes		

(Técnico em Enfermagem)	Técnico em Enfermagem	
Aroldo Nunes Coelho (Assistente em Administração)	Graduando em Administração	-----
Arthur Machado França de Almeida (Analista de Tecnologia da Informação)	Sistemas de Informação	Especialista em Informática na Educação
Clarice Lisandra David (Técnica em Assuntos Educacionais)	Graduação em História	Doutoranda em Educação
Cláudia Rodrigues de Souza Rezende (Assistente Social)	Serviço Social	Especialista em Responsabilidade Social Sustentável: Projetos
Danielly Chrisley Freitas Medeiros (Assistente em Administração)	Bacharel em Enfermagem	-----
Edileide Pereira Silva Queiroz (Assistente em Administração)	Graduanda em Pedagogia	-----
Eliane Rosa Barbosa (Auxiliar de Biblioteca)	Tecnóloga em Logística	-----
Elyara Carvalho Cardoso (Assistente em Administração)	Bacharel em Direito	Especialista em Direito Público
Eduardo Brito da Silva	Licenciado em Letras/Inglês	_____
Felipe Estevan Cardoso Sarmiento (Assistente em Administração)	Bacharel em Direito	_____
Geysa de Cássia Cardoso (Assistente em Administração)	Bacharel de Administrado	Especialista em Gestão Contábil e Controladoria Empresarial
Geraldo Gustavo Pereira Lages (Assistente em Administração)	Bacharel em Direito	-----
Geraldo Hélio Chaves Silva (Técnico em Assuntos Educacionais)	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais	Especialista em Docência do Ensino Superior
Gersiane Franciere Freitas Ribeiro (Auxiliar em Biblioteca)	Licenciatura em Letras	Mestrado em Estudos Literários
Jefferson Rodrigo Costa Bueno	Engenharia Civil	-----

(Engenheiro Civil)		
José Fernando Vieira de Faria (Técnico em Agropecuária)	Técnico em Agropecuária	-----
Luciane Souza Pereira (Assistente em Administração)	Bacharel em Administração e Ciências Contábeis	Especialista em Gestão de Pessoas
Lívia Rodrigues Canabrava	Licenciatura em História	Mestranda em História
Magda Matos Tanure do Amaral	Pedagogia	Orientação e Supervisão Escolar
Maria Ivanete de Araújo (Auxiliar de Biblioteca)	Bacharel em Direito	-----
Marli Pinheiro de Aguiar (Assistente em Administração)	Licenciatura em História	Especialista em Inspeção Escolar
Maria Cristina Silva dos Santos (Psicóloga)	Psicologia	Aperfeiçoamento em Psicologia Clínica
Mônica Aparecida Soares Silva de Melo (Assistente em Administração)	Bacharel em Ciências Sociais	Mestrado em Desenvolvimento Social
Narjara Fonseca Souza (Assistente em Administração)	Bacharel em Serviço Social	Especialista em Responsabilidade Social Sustentável: Projetos
Norma Pereira (Auxiliar de Biblioteca)	Licenciatura em Letras	-----
Ramon José Ribeiro da Fonseca	Graduando em Letras/Inglês	-----
Ramon Rodrigues Veloso (Auxiliar de Biblioteca)	Bacharel em Direito	Especialista em Direito Tributário
Raniry Márcio Freire (Assistente de Aluno)	Licenciatura em Matemática	Especialista em Matemática
Roberta Silva Santos (Assistente de Aluno)	Licenciatura em Letras/Inglês	Especialista em Língua Inglesa: Fluência e Gramática
Ronivaldo Ferreira Mendes (Pedagogo)	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional)
Rosana Alves Macedo	-----	-----
Sérgio Félix Júnior (Técnico em Laboratório de Biologia)	Bacharel em Agronomia	-----
Sinara Leite Sá	Bacharel em Administração	Especialista em Gestão Pública

(Assistente em Administração)		
Tatiane Regina Pereira da Silva (Assistente em Administração)	Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas	Especialista em Gestão de Pessoas
Waldir Pereira Neto	Bacharel em Direito	-----
Warley Leite Fernandes (Técnico em Tecnologia da Informação)	Bacharel em Ciências da Computação	Mestrando em Gestão de Instituições Escolares

13 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO

13.1 Infraestrutura de Laboratórios Específicos do Curso

O IFNMG – Campus Araçuaí contará com infraestrutura suficiente para que haja o desenvolvimento das habilidades e competências de seus alunos, com a conclusão da obra de um prédio com área de 291,38 m², contendo dois laboratórios, dois banheiros, uma sala de professor e varanda onde funcionarão os Laboratórios de Mineração e Agrimensura.

13.2 Biblioteca

A biblioteca é um organismo de valor social que fortalece a vida intelectual do estudante, atuando como suporte informacional da instituição, promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa. Para isso é necessário que ela esteja perfeitamente a par das atividades da instituição, para que possa orientar suas pesquisas e disponibilizar produtos e serviços de qualidade. Os objetivos específicos da biblioteca são determinados pela instituição e o objetivo geral é facilitar o acesso ao uso das fontes de informação que representam a base do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Biblioteca possui uma área de 136,5 m², sendo 87,5 m² destinados para os estudos individuais e em grupos. Possui, atualmente, 14 (quatorze) mesas com 4 (quatro) cadeiras para estudo, 8 (oito) cabines para estudos individuais, 2 (duas) salas de estudo em grupo, 2 (dois) ventiladores e 1 (um) aparelho de ar condicionado; os outros 49 m² são destinados ao acervo de livros e periódicos dos cursos oferecidos pelo campus, setor administrativo e atendimento da

biblioteca. Nesse espaço, os usuários contam também com 1 (um) terminal para consulta ao acervo e 5 (cinco) computadores com acesso à internet, além de 1 (um) ventilador e 1 (um) aparelho de ar condicionado.

A Biblioteca do IFNMG – Campus Araçuaí funciona de segunda a sexta, de 07 às 22h30 (sem períodos de interrupção ou fechamentos). A abertura aos sábados obedece ao calendário escolar proposto anualmente ao campus, ou seja, em períodos/reposições de aulas, a biblioteca funciona no mesmo horário anteriormente citado.

A informatização do acervo, bem como os serviços de circulação de materiais (empréstimos, devoluções, renovações, emissão de “Nada Consta”) e consulta ao acervo por parte do usuário é realizada pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas *Gnuteca*. O *Gnuteca* é um software de automação livre desenvolvido pela empresa Solis - Cooperativa de Soluções Livres, para automação de todos os processos das Bibliotecas dos *campi* do IFNMG.

A Biblioteca do IFNMG – Campus Araçuaí é de caráter técnico e universitário, com acervo especializado nas áreas de Ciências Exatas e da Terra (Informática - Técnico), Ciências Agrárias (Meio Ambiente, Agroecologia e Gestão Ambiental – Técnico e Superior), Ciências Sociais Aplicadas (Administração – Técnico e Superior) e Ciências da Saúde (Enfermagem – Técnico), além de obras em outras áreas do conhecimento (Classificação CNPq), sendo de acervo aberto, ou seja, os usuários têm livre acesso às estantes e aos demais recursos informacionais. É composto por itens, em vários suportes, tais como: livros, periódicos, CD-ROM's, DVD's, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, teses, dentre outros materiais, destinado a suprir as necessidades dos cursos mantidos, conforme tabelas a seguir.

TABELA 1
ACERVO POR ÁREAS DO CNPq¹

Código	Área de Conhecimento	Quantidade de exemplares
CA	Ciências Agrárias	416
CB	Ciências Biológicas	282
CET	Ciências Exatas e da Terra	980
CH	Ciências Humanas	544
CS	Ciências da Saúde	267
CSA	Ciências Sociais Aplicadas	1.564
ENG	Engenharias	161

¹ Dados do acervo até o dia 20 de julho de 2015.

LLA	Linguística, Letras e Arte	904
OU	Outros	111
Total		5.229

TABELA 2
MATERIAIS ESPECIAIS

Tipo de Material	Qtde. de títulos	Qtde. de Exemplares
CD's	24	55
DVD's	59	62
Coleção em Braile (diversos tipos de materiais)	4	35
Coleção de Periódicos	65	587

Em relação a política de expansão e atualização do acervo, a Biblioteca tem aprovada e regulamentada sua própria Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC). Trata-se em um documento elaborado pela Biblioteca em parceria com a Diretoria de Ensino e Coordenações de Curso.

Importante citar que todos os usuários da Biblioteca (sejam alunos, servidores, professores, funcionários terceirizados, bem como comunidade externa) tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e Scielo (acesso local e remoto).

Em relação a recursos humanos, a Biblioteca conta servidores específicos: Bibliotecário Documentalista e Auxiliares de Biblioteca.

No processamento técnico dos materiais bibliográficos e não bibliográficos é utilizado Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), a Tabela de Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Tabela de Cutter-Sanborn.

Por fim, eis os produtos e serviços disponibilizados aos usuários: a) Empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais; b) Renovação e reserva via internet; c) Elaboração de fichas catalográficas; d) Consulta ao acervo; e) Acesso a internet; f) Comutação bibliográfica; g) Levantamento bibliográfico; h) Orientação à normalização de trabalhos acadêmicos e Monografia/Trabalho de Conclusão de curso (TCC).

Há também previsão de mudança para uma nova Biblioteca que por hora encontra-se em

construção. Segundo informe obtido junto a Diretoria de Administração e Planejamento (DAP) do câmpus, a previsão de entrega da obra é para o primeiro semestre de 2016.

13.3.Instalações

O IFNMG Campus Araçuaí possui infraestrutura com condições que possibilitam o desenvolvimento das atividades requeridas pelo curso. Contendo salas suficientes, laboratórios, biblioteca, auditórios, quadra poliesportiva e área destinada às práticas agroecológicas e toda área necessária para realização de várias atividades educativas e de lazer.

13.3.1.Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Docentes e Discentes do Curso

O Campus Araçuaí tem área total construída de 4.129 m² distribuída da seguinte maneira:

PRÉDIO I

DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO	NÚMERO
Salas com capacidade para 40 alunos, equipadas com quadro branco e ventilador	Salas de aula	10
Auditório com capacidade para 250 pessoas	Palestras e eventos culturais	1
Auditório com capacidade para 150 pessoas	Palestras e eventos culturais	1
Salas com capacidade para 40 alunos, climatizadas e equipadas com 41 computadores (Dell Pentium Core 2 Duo 3 GHz, HD 180 GB, 4 GB RAM, Windows 7), projetor multimídia e quadro branco	Laboratórios de Informática	2
Sala climatizada com capacidade para 20 pessoas	Reuniões didático pedagógicas	1
Sala de professores climatizadas e equipadas com mesas e armários	Trabalho individual e reuniões	2
Sala de manutenção de equipamentos de informática.	Manutenção de equipamentos de informática.	1
Ginásio coberto	Área de lazer, convivência e prática de esportes	1

Banheiros Coletivos	Sanitários	6
Salas administrativas climatizadas e equipadas com computadores e impressoras	Protocolo, RH, compras, financeiro, TI	5
Salas climatizadas e equipadas com computadores e impressoras	Diretoria de Ensino, Laboratório de Enfermagem, Secretaria Escolar	3
Cantina equipada com geladeira, micro-ondas, fogão, filtro	Área de convivência, lanches	1
Sala de direção climatizada e equipada com computador e impressora	Atividades da direção geral	1

PRÉDIO II

Área total construída de 572 m² com dois andares onde funcionam várias Coordenadorias (Projetos, Programas e Coordenações).

No primeiro andar funcionam:

- a) Sala de Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica;
- b) Sala de Coordenadoria de Extensão;
- c) Sala de Assistência Estudantil;
- d) Sala de Encaminhamento Psicológico;
- e) Sala de Coordenação do PRONATEC;
- f) Sala de Coordenação e Secretaria do e-Tec;
- g) Sala do Grêmio Estudantil/Centro Acadêmico/Associação de Pais e Mestres;
- h) Consultório Médico
- i) Sala de Comissões- CPA/CISCPCCTAE/CPD;
- j) Banheiros;
- k) Sala de apoio ao Núcleo de Produção;

No térreo, funciona:

- a) Cantina;
- b) Banheiros;
- c) Área de lazer e convivência para os alunos;
- d) Sala de mecanografia;
- e) Elevador de acesso.

13.4 Equipamentos e mobiliário

O IFNMG – Campus Araçuaí possui mobiliário suficiente para que o processo ensino aprendizagem se desenvolva de maneira eficaz. Já no que diz respeito aos equipamentos necessários e específicos ao curso de Agroecologia, estes estão em processos de aquisição.

13.5 Recursos Tecnológicos

O IFNMG – Campus Araçuaí dispõe dos seguintes recursos tecnológicos que servirão como equipamentos de apoio nas atividades didático-pedagógicas:

- 1 Notebook Itautec W7655 C57R6 c/ Intel® Pentium Dual Core T4200 2.0GHz 4GB 320GB DVD-RW Webcam 1.3MP 15.4";
- 1 projetor datashow Sony VPL-ES5;
- 1 máquina fotográfica Sony Cybershot DSC-W210 12.1 megapixel;
- 2 GPS Garmin modelo 72;
- 6 projetores multimídia;
- 10 lousas digitais.

Fazenda Agroecológica

A Fazenda Agroecológica com uma área de aproximadamente 3,5 hectares, será um espaço destinado à prática da agroecologia. Dentro de uma estratégia que procura dar sustentabilidade e estabilização à atividade produtiva no meio rural, o projeto da Fazenda Agroecológica foi estruturado buscando a exploração racional das potencialidades locais. As tecnologias utilizadas na Fazenda Agroecológica serão repassadas ao público e aos estudantes

através de dias de campo, palestras e minicursos. O público-alvo será constituído de agricultores, técnicos, extensionistas e estudantes.

A Fazenda Agroecológica do IFNMG – Araçuaí tem como objetivos:

- Servir de prática pedagógica aos alunos do campus Araçuaí;
- Servir a comunidade transferindo tecnologias e práticas agroecológicas por meio de cursos de capacitação, treinamentos e palestras para estudantes, técnicos e produtores rurais;
- Buscar integração entre os meios rural e urbano da região;
- Ser referência regional em agroecologia e no uso de energias alternativas na propriedade rural;
- Realizar pesquisas científicas de cunho prático para a região;
- Auxiliar nas ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos.

14 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS

Fará jus ao Diploma do Curso Técnico em Agroecologia na modalidade Integrada ao Ensino Médio do IFNMG – Campus Araçuaí, o estudante que obtiver aprovação em todas as disciplinas nos três anos de curso, além de concluir e apresentar toda a documentação referente ao estágio curricular. Os diplomas serão emitidos pela Coordenadoria de Registros Escolares (CRE) do IFNMG - Campus Araçuaí.

Os diplomas serão aferidos e registrados pelo MEC e terão validade nacional para fins de habilitação na respectiva área profissional.

15 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por estas Normas Regimentais serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso, junto à Diretoria de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional dos cursos técnicos**. Brasília: MEC/SETEC, 2014.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 29 maio 2015.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 29 maio 2015.

_____. **Lei nº 9.503, 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm>. Acesso em: 4 jun. 2015.

_____. **Lei nº 10.369, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 4 jun. 2015.

_____. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 4 jun. 2015.

_____. **Lei 11.684, de 2 de junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº

5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 9 jun. 2015.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2009.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 18 maio 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm>. Acesso em: 4 jun. 2015.

_____. **Lei 12.287, de 13 de julho de 2010.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 18 maio 2015.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3 de 9 de julho de 2008.** Instituição e implantação do Catálogo Nacional do Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 20 jul. 2015.

_____. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17417&Itemid=866>. Acesso em: 18 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. **Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.** Montes Claros: IFNMG, 2013. Disponível em:

<<http://www.ifnmg.edu.br/documentosinstitucionais/regulamentos>>. Acesso em: 30 maio 2015.

_____. **Regulamento para Estágios de Discentes do IFNMG**. Disponível em:
<<http://www.ifnmg.edu.br/programas-sal/estagio-e-emprego>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Minas Gerais: Araçuaí:**
infográficos – dados gerais do município. IBGE, c2014. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=310340&search=|aracuai>>.
Acesso em: 29 maio 2015.

PEREIRA, A. M.; et. al. **Considerações acerca da degradação ambiental no município de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha**. UNIMONTES CIENTÍFICA. Montes Claros, v.5, n.2, jul./dez. 2003